



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA AMÉLIA DE FREITAS

A MÚSICA COMO LINGUAGEM PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE
GEOGRAFIA

TRÊS LAGOAS

2023



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA AMÉLIA DE FREITAS

A MÚSICA COMO LINGUAGEM PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE
GEOGRAFIA

Monografia apresentada ao curso de Geografia
Licenciatura – CPTL da Universidade Federal
do Mato Grosso do Sul - UFMS na área de
Geografia.

Orientadora: Prof.(a). Dr^a. Patrícia Helena
Mirandola Garcia.

TRÊS LAGOAS

2023

MARIA AMÉLIA DE FREITAS

A MÚSICA COMO LINGUAGEM PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE
GEOGRAFIA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
requisito parcial para obtenção de título de
licenciada em Geografia.

Três Lagoas, 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Patrícia Helena Mirandola
Orientadora

Prof. Dr. Sedeval Nardoque
Membro da banca

Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura Santos
Membro da banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha avó Maria Conceição (*in memorian*), que mesmo em um pequeno espaço de tempo em minha existência, me mostrou o mais puro e verdadeiro amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a minha companheira Tatiani, por todo apoio e suporte para que eu chegasse até aqui, sem ela isso não seria possível.

A professora Patricia Mirandola, por toda ajuda, ensinamentos e paciência comigo durante esses anos.

E a todos os professores e colegas de turma, que fizeram parte desse caminho de um jeito ou de outro.

“Ensinar é um exercício de imortalidade”.
De alguma forma continuamos a viver
naqueles cujos olhos aprenderam a ver o
mundo pela magia da nossa palavra. O
professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

RESUMO

Com o avanço tecnológico e a imersão na era digital, a educação enfrenta desafios significativos para manter o interesse dos alunos nas aulas de Geografia. Este estudo investiga o uso da linguagem musical no ensino e aprendizagem de Geografia. A pesquisa visa promover práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, alinhadas com as mudanças na sociedade e nas aspirações dos estudantes. A música, como manifestação cultural universal, é utilizada como ferramenta pedagógica para tornar o ensino da Geografia mais envolvente e significativo. Ela facilita a compreensão de conceitos geográficos complexos, como lugar, espaço, território, paisagem e mobilidade. Além disso, a música permite uma abordagem interdisciplinar e multicultural no ensino. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver e avaliar a eficácia de estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas que utilizam a música como linguagem pedagógica no ensino de Geografia. Os resultados mostram que a maioria dos alunos percebeu o uso da música como excelente para o aprendizado, tornando o conteúdo mais acessível e despertando sentimentos positivos durante as aulas. Este estudo destaca que a linguagem musical é uma abordagem inovadora para o ensino de Geografia. Essa abordagem não apenas torna o ensino mais dinâmico, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes das relações entre o espaço geográfico e a sociedade.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Ensino em Geografia. Música no Ensino de Geografia.

ABSTRACT

With technological advancements and the immersion in the digital era, education faces significant challenges in maintaining students' interest in Geography classes. This study investigates the use of musical language in the teaching and learning of Geography. The research aims to promote innovative and effective pedagogical practices aligned with changes in society and students' aspirations. Music, as a universal cultural manifestation, is employed as a pedagogical tool to make Geography teaching more engaging and meaningful. It facilitates the understanding of complex geographical concepts such as place, space, territory, landscape, and mobility. Additionally, music allows for an interdisciplinary and multicultural approach to teaching. This research aims to develop and evaluate the effectiveness of active teaching strategies based on methodologies that use music as a pedagogical language in Geography education. Results indicate that the majority of students perceived the use of music as excellent for learning, making the content more accessible and evoking positive emotions during classes. This study highlights that musical language is an innovative approach to Geography teaching. This approach not only makes teaching more dynamic but also contributes to the formation of critical and aware citizens regarding the relationships between geographical space and society.

Keywords: Teaching and Learning. Geography Education. Music in Geography Education.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 Primeira Atividade	43
Fotografia 2 Primeira Atividade	43
Fotografia 3 Primeira Atividade	43
Fotografia 4 Segunda Atividade	44
Fotografia 5 Segunda Atividade	45
Fotografia 6 Primeira Regência	46
Fotografia 7 Primeira Regência	46
Fotografia 8 Primeira Regência	47
Fotografia 9 Segunda Regência	48
Fotografia 10 Segunda Regência	48
Fotografia 11 Segunda Regência	49
Fotografia 12 Terceira Regência.....	50
Fotografia 13 Terceira Regência.....	50
Fotografia 14 Terceira Regência.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Uso da música nas aulas de Geografia	51
Gráfico 2 - Com o uso da música ficou mais fácil entender a matéria de Geografia?.....	52
Gráfico 3 - Sentimentos e sensações durante a aula de Geografia	52
Gráfico 4 - Quais metodologias, são interessantes aprender nas aulas?	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Principais Gêneros Musicais Brasileiros	27
Quadro 2 Estrutura BNCC para disciplina de Geografia.....	30
Quadro 3 Habilidades BNCC.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL	19
2.1.2. Diferentes conceitos e gêneros musicais da música Brasileira	26
2.2 BNCC E AS 5 CATEGORIAS GEOGRÁFICAS	29
2.3 O PROFESSOR, A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A GEOGRAFIA.....	32
3. METODOLOGIA	35
3.1 LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS QUE FUNDAMENTAM A PESQUISA.....	35
3.2 ESCOLHA DA ESCOLA PARA APLICAR AS REGÊNCIAS	36
3.3 SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS DA BNCC.....	37
3.4 SELEÇÃO DAS MÚSICAS	38
3.5 PESQUISA DE PLANOS DE AULA COMO SUPORTE AS AULAS MINISTRADAS	38
3.6 PLANOS DE AULA: ELABORAÇÃO DOS PLANOS APLICADOS.....	39
3.7 APLICAÇÃO DA REGÊNCIA E AUTOAVALIAÇÃO.....	40
4. RESULTADOS	42
4.1 A DIVISÃO DOS DADOS.....	51
4.2 DISCUSSÕES.....	54
4.3 PRÁTICAS DIDÁTICAS COM O USO DA MÚSICA.....	57
4.4 SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA ABORDAGENS DE CONTEÚDOS EM GEOGRAFIA	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização impulsionada pela tecnologia, a sociedade está passando por transformações significativas em termos de valores e comportamentos, dado que a escola está intrinsecamente ligada à sociedade, essas mudanças e aspirações se refletem no comportamento dos alunos, a maioria dos quais está imersa na era digital. Como cita Santos (2000, p. 12)

A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como, de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: o estado das técnicas e o estado da política. Há uma tendência a separar uma coisa da outra. Daí muitas interpretações da história a partir das técnicas. E, por outro lado, interpretações da história a partir da política. Na realidade, nunca houve na história humana separação entre as duas coisas. As técnicas são oferecidas como um sistema e realizadas combinadamente através do trabalho e das formas de escolha dos momentos e dos lugares de seu uso. É isso que fez a história (SANTOS, 2000, p. 12)

Durante os 04 semestres do Estágio Obrigatório em Geografia, sob a orientação da Prof.^a Dr^a Patricia Helena Mirandola Garcia, observamos que abordagens tradicionais de ensino utilizadas nas salas de aula, demonstraram uma diminuição do interesse pelas temáticas abordadas nas aulas de Geografia, prejudicando assim a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, Moran (2015, p.45) “argumenta que a educação escolar precisa ser reavaliada, juntamente com as metodologias, os horários e os ambientes de ensino”.

A escolha da temática "A música como uma linguagem de ensino e aprendizagem em Geografia" se justifica pela necessidade de promover práticas pedagógicas inovadoras e eficazes no ensino da Geografia, pois a Geografia é uma disciplina que estuda as relações entre o espaço geográfico e a sociedade que estão em constante mudança.

Assim, as metodologias ativas se destacam como uma abordagem pedagógica que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando a participação ativa, a reflexão e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Conforme Moreira e Ribeiro (2016), as metodologias ativas são importantes para a formação crítica e reflexiva por proporcionarem um ensino construtivista, favorecendo a autonomia e a curiosidade dos estudantes.

A música, por sua vez, é uma manifestação cultural universal e poderosa que pode ser utilizada como recurso pedagógico para tornar o ensino da Geografia mais atraente, significativo e acessível aos estudantes, possuindo características intrínsecas que a tornam uma ferramenta útil para o ensino da Geografia.

Percebemos que a música, pode evocar emoções, criar memórias, facilitar a compreensão de conceitos geográficos, como lugar, espaço, território, paisagem e mobilidade. Além disso, a música está presente em diversas culturas e contextos geográficos, permitindo uma abordagem interdisciplinar e multicultural no ensino. No entanto, muitas vezes os estudantes enfrentam dificuldades em assimilar conceitos abstratos e complexos, tornando o ensino dessa disciplina um desafio constante para educadores.

Autores, como Fazenda (1998), defendem a interdisciplinaridade como um fator importante no processo de ensino-aprendizagem e é com base nesses trabalhos que nós estamos propondo essa pesquisa em que a música possa fazer a interdisciplinaridade com a geografia e vice-versa.

Ao incorporar a música como linguagem de ensino, as metodologias ativas possibilitam que os estudantes explorem e analisem as relações entre a música e o espaço geográfico, enriquecendo sua compreensão das categorias de análise da Geografia. Por exemplo, podemos analisar letras de músicas que fazem referência a lugares, identificar elementos geográficos em videoclipes, estudar a influência da Geografia na produção musical, entre outras abordagens criativas.

Além disso, essa abordagem pedagógica pode estimular o desenvolvimento de habilidades importantes, como a capacidade de interpretação, análise crítica, argumentação e expressão criativa, promovendo a inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, uma vez que a música oferece múltiplas formas de expressão e representação do conhecimento.

Portanto, a escolha dessa temática busca explorar as potencialidades da linguagem musical como uma estratégia inovadora para o ensino em Geografia, demonstrando como seria o ensino de Geografia, pode ser mais dinâmico e envolvente, e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes da relação entre o espaço geográfico e a sociedade, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma mais informada e reflexiva.

A pesquisa tem como objetivo geral: desenvolver e avaliar a eficácia de estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas que utilizam a música como linguagem pedagógica no ensino de Geografia. E os objetivos específicos:

Analisar como as metodologias ativas são significativas no processo de ensino-aprendizagem no contexto do âmbito escolar.

Desenvolver um conjunto de atividades e recursos de ensino que incorporem a música de maneira significativa nas aulas de Geografia.

Avaliar o impacto das estratégias de ensino baseadas na linguagem musical no ensino de Geografia, medindo o engajamento dos alunos, a manutenção do conhecimento e a melhoria no desempenho acadêmico por meio do feedback dos estudantes.

A presente monografia está estruturada em quatro capítulos principais, cada um desempenhando um papel crucial na compreensão e desenvolvimento da pesquisa. No primeiro capítulo, Introdução, será apresentado o contexto geral da pesquisa, delineando o problema, os objetivos, e a relevância do estudo. Em seguida, o segundo capítulo, Fundamentação Teórica, será subdividido em três seções: a História da Música no Brasil, explorando diferentes conceitos e gêneros musicais (2.1.2); a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as 5 categorias geográficas (2.2); e a influência do professor, prática pedagógica e geografia (2.3).

O terceiro capítulo, Metodologia, detalhará o processo de pesquisa, desde o levantamento de artigos fundamentais até a aplicação prática nas escolas. As etapas incluem o levantamento dos artigos que fundamentam a pesquisa, a escolha da escola para aplicar as regências, a seleção dos conteúdos da BNCC, a escolha das músicas, a pesquisa de planos de aula como suporte e a elaboração dos planos aplicados, culminando na aplicação da regência e autoavaliação.

No quarto capítulo, Resultados, os dados coletados serão apresentados e discutidos de maneira organizada. Esta seção será subdividida em três partes: a divisão dos dados (4.1), discussões sobre os resultados obtidos (4.2), e a análise das práticas didáticas com o uso da música (4.3). Além disso, serão oferecidas sugestões de músicas para abordagens de conteúdos em geografia (4.4), contribuindo para a aplicação prática e efetiva das descobertas na área de ensino de música e geografia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serão abordados diversos conceitos fundamentais que fornecerão a base teórica necessária para a compreensão dos temas centrais do estudo. No contexto da Educação, exploraremos as perspectivas de autores como Marquini (2007), Nérice (1978) e Vaillant (2012), a fim de analisar conceitos relacionados ao processo educativo, práticas pedagógicas e a evolução do sistema educacional ao longo do tempo.

Além disso, a seção dedicada às Metodologias Ativas se apoiará em estudos de Pereira (2012), Borges e Alencar (2014), Oliveira (2005) e Reis, Rezende e Ribeiro (2012) para explorar as diferentes abordagens de ensino e aprendizagem, enfatizando o papel do aluno como agente ativo na construção do conhecimento.

No contexto da Geografia, Castrogiovani, et al, (2003) fornecerá a base conceitual para a análise de aspectos geoespaciais relevantes para o escopo do estudo, abordando questões geográficas essenciais que impactam o contexto educacional e outros campos de pesquisa.

Nesse sentido, a Geografia é uma disciplina que estuda o espaço geográfico, compreendendo elementos como paisagens, territórios, lugares e suas interações, desempenhando um papel fundamental em diversas áreas, incluindo a educação e a pesquisa acadêmica.

No contexto educacional, a Geografia é importante para a compreensão do mundo ao nosso redor, ensinando sobre culturas, sociedades, climas e meio ambiente, promovendo a consciência global e ajudando os alunos a desenvolverem habilidades de análise espacial.

A pesquisa geográfica aborda uma variedade de tópicos, desde questões ambientais até análises urbanas e planejamento territorial, essa base conceitual fornecida por autores como Castrogiovani, et al, (2003) é essencial para a condução de estudos nessa área.

A educação assim como o processo educativo, necessita ser orientada por metodologias que possibilitem alcançar os objetivos propostos pelos discentes. A educação escolar deve ser concebida como uma prática que ofereça condições para os alunos desenvolverem as capacidades necessárias para compreender e participar da realidade que envolve diferentes tipos de relações sociais, políticas e culturais (MARQUINI, 2007).

De acordo com Marquini (2007) a importância da relação intrínseca entre a educação, o processo educativo e as metodologias pedagógicas, mostra que a educação deve ser mais do que

a mera transmissão de conhecimento, sendo fundamental que se oriente por metodologias que permitam alcançar os objetivos almejados pelos estudantes.

Isso implica que a prática educacional deve ser concebida como uma ferramenta para o desenvolvimento das habilidades necessárias, capacitando os alunos não apenas a adquirir conhecimento, mas também a compreender e participar ativamente da realidade social, política e cultural que os cerca. Essa abordagem ressoa com a necessidade de Metodologias Ativas, que buscam engajar os alunos de forma mais ativa em seu processo de aprendizado, preparando-os para desafios do mundo contemporâneo, onde a compreensão crítica e a participação efetiva na sociedade são fundamentais.

Nérice (1978), defende que o sistema de ensino pode ser entendido como um “conjunto de procedimentos didáticos, interpretados por seus métodos de ensino”. Segundo Vaillant (2012) esse conjunto de métodos é utilizado com o propósito de alcançar o objetivo de ensino e aprendizagem, com a maior efetividade e assim obter o mais alto rendimento. Os desafios propostos aos professores e as oportunidades com a introdução de novas formas e métodos requerem dos professores, novas formas de ensino voltadas para as mudanças na sociedade, alterando os tradicionais métodos de ensino, aprimorando frequentemente as práticas e os saberes docentes.

O que são as chamadas “metodologias ativas de aprendizagem”? São os processos nos quais os discentes são protagonistas da aula, e os docentes são os mediadores desse processo. Dentro da sala o professor e o livro não são mais os únicos meios de aprender (PEREIRA, 2012).

De acordo com Borges e Alencar (2014), o aluno é estimulado a envolver-se na aula, por métodos diferenciados (trabalho/discussão de problemas). Saindo assim da sua zona de conforto, de apenas receber informações agora de uma forma que poderá desenvolver, novas habilitações sendo assim o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Morán (2015), as metodologias ativas representam o ponto de partida para a promoção de processos de reflexão mais profunda, integração cognitiva abrangente, generalização de conceitos e a capacidade de reelaborar novas abordagens práticas. Além disso, é amplamente reconhecido que uma abordagem equilibrada que envolve atividades práticas, desafios estimulantes e informações contextualizadas são fundamentais para otimizar o processo de aprendizado.

Dentro desse sistema de ensino, Castrogiovanni, et al, (2003) elucida a Geografia da seguinte forma:

A geografia nesse mundo corre o risco de torna-se homogênea e transparente. O invisível quando não tem o sentido deixa de existir. A riqueza do espaço temporal tratada pela geografia, desaparece na globalização. O processo de aprendizagem deve possibilitar que o aluno construa não apenas conceitos e categorias já elaboradas socialmente, mas que (re) signifique tais instrumentos a partir da compreensão do particular, do poder de ser diferente nas interpretações e mesmo assim fazer parte do contexto. O ensino da geografia deve priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transpondo-as para as representações do espaço, assim como as suas questões socioespaciais (Castrogiovanni, et.al, 2003, p. 85).

Observamos no decorrer do Estágio Orientado, que tem sido um desafio estimular os alunos a se interessarem pelas aulas. Na era da informação digital de fácil acesso, descartável, de utilidade e relevância quase nulas, fazer com que o aluno se sinta cativado pelas aulas é uma problemática a se desbravar quando se fala em livros didáticos com numerosas páginas, ou outros recursos mais comuns no ensino básico. Isso acaba tornando o aluno um mero expectador, sem nenhuma participação crítica nas discussões em sala (OLIVEIRA, et al, 2005).

De acordo com Oliveira, et al, (2005), muito se fala sobre a demanda de apoderamento dos recursos televisivos, e de incluir suas informações no espaço escolar.

Imersos em um universo audiovisual cada vez mais complexo, crianças e jovens devem assimilar e reacomodar seus códigos comunicacionais para captar o ritmo vertiginoso e as mudanças que a realidade lhes impõe. Expostos diariamente às linguagens audiovisuais, como novas formas de expressão e comunicação, as crianças e os jovens continuam recebendo, em contrapartida, uma educação verbalista e reprodutora que desconhece, ou não se aproveita das novas linguagens de uma 'escola paralela' representada pela tão amada tevê (OLIVEIRA, et al, 2005, p.74, *apud* PACHECO, 1991, p. 09).

Dentro dessa ótica de metodologias ativas, temos o enfoque na música, nessa abordagem Crozat (2016) afirma

A partir da diversidade de abordagens à música tal como ela é pelos geógrafos, é possível tentar uma primeira ordenação deste mundo complexo que é música através de seis ideias iniciais, não sendo estas categorias hermeticamente exclusivas, tampouco é cronológica ou hierárquica a ordem a partir da qual as abordo:

- A música é um vetor da experiência dos lugares;
- A música oferece um campo de referências para construir identidades individuais e coletivas especializadas;
- Ela participa na transformação do espaço em território;
- A música cria a identidade territorial;
- Ela introduz uma improvisação aparente na relação entre poder e espaço e infunde a ilusão de uma humanização do planejamento dos espaços;
- Ela fornece uma ferramenta interessante de marketing espacial (CROZAT, 2016 p.13 e 14).

A música tem a capacidade de estimular o aluno em todas as disciplinas na escola, fazendo com que o aluno tenha um progresso quanto ao desempenho escolar. Oportunizar e

ampliar o contato com a música é um dos papéis da escola e do professor, inserir o aluno não só de uma forma lúdica, mas também utilizar da música como um instrumento de ensino e aprendizagem (REIS, REZENDE, RIBEIRO, 2012)

2.1 História da música no Brasil

A música sempre desempenhou um papel fundamental na história e na cultura de um povo, com uma vasta diversidade cultural e uma riqueza musical única, o país é palco de uma história vibrante que reflete sua identidade multicultural, resultado da mistura de tradições indígenas, africanas e europeias, que se entrelaçam ao longo dos séculos, criando um panorama sonoro rico e eclético.

O período colonial (1500 a 1800), foi um período crucial para a formação das raízes da música brasileira, os colonizadores portugueses trouxeram consigo a música sacra¹, que se manifestava em missas e hinos religiosos, influenciados pelas tradições europeias.

Outro estilo musical, foi a música folclórica africana, trazida pelos escravizados no século XVI, também se desenvolveu nesse período, com ritmos, danças e instrumentos característicos, havendo uma fusão de influências indígenas, africanas e europeias, como evidenciado no lundu, uma dança de origem africana com elementos europeus.

Segundo Abreu (2001) os tempos coloniais, especialmente no século XVIII, são frequentemente analisados como uma única e extensa era histórica. Nesse período, destacam-se a intensificação da mestiçagem, o crescimento dinâmico das áreas urbanas e a abundância de fontes disponíveis. Durante esse período, indígenas, portugueses e africanos coexistiram e gradualmente se amalgamaram, contribuindo significativamente com suas músicas e ritmos para a formação do que conhecemos como 'música popular brasileira'.

A música brasileira contemporânea ainda reflete essa fusão, pois o período colonial também foi marcado pela segregação social e cultural, e a música serviu como forma de expressão e resistência para os africanos escravizados. As bases lançadas durante o período colonial são fundamentais para compreender a diversidade e a importância cultural da música brasileira. Jones (2005) argumenta que resistência teve início durante a travessia no navio

¹ Mesmo sem uma definição clara, o termo de “música sacra” continua a ser a preferência de muitos autores, visto ser ele “um convite a uma concentração do sacro na música” (ANTUNES, 2004, p. 243)

negreiro, onde os cativos africanos iniciaram uma ativa busca pela liberdade, manifestada principalmente através de revoltas, fugas e até mesmo atos de autodestruição. De acordo com as tradições africanas, suas ações eram pontuadas por músicas, sendo que até mesmo os atos de suicídio eram acompanhados por "canções de triunfo". A luta pela liberdade entre os afro-americanos começava ainda durante o período de escravidão na África, quando muitos escravizados reconheciam a importância do divino em sua busca pela liberdade. Em consonância com suas referências culturais africanas, não havia contradição entre a fé absoluta no divino e a simultânea suposição de responsabilidade pelas ações individuais e coletivas.

As influências indígenas têm um papel significativo na música brasileira, enriquecendo-a com seus rituais, cantos e instrumentos musicais. Os povos indígenas possuem uma tradição musical rica, relacionada à natureza, aos rituais religiosos e à expressão cultural. Os rituais são marcados por música e dança, conectando-se com os espíritos e celebrando eventos importantes. Os instrumentos musicais indígenas são feitos de materiais naturais, como bambu, cabaças e sementes, e incluem flautas, maracás e tambores. Os cantos indígenas são utilizados para contar histórias, transmitir conhecimentos e expressar sentimentos. A influência indígena pode ser percebida em diversos gêneros musicais brasileiros, como o samba, o maracatu, o baião e o carimbó. Reconhecer e valorizar essa influência é essencial para preservar a diversidade cultural do Brasil.

Assim como aponta Helza Camêu (1977) com seu compilado material histórico com relatos de estrangeiros vindos ao Brasil, transcreveu gravações dos Guaicuru, Kadiweu, Maxakali, Urubu-Ka'apor e dos Tembê, coletados por Darcy Ribeiro, Maxacali e Urubu coletados por Max Boudin e dos Kaiowá coletados por Egon Schaden. Sua pesquisa gerou o livro "Introdução à música indígena brasileira", publicado em 1977.

Em vez das gaitas, soava agora o canto dos dançadores, em uníssono, que as vozes esganiçadas das mulheres tornavam uma terrível guincharia [...] A cantiga soava não mais no simples ronco dos homens, porquanto os sopranos, guinchando a melodia, se juntavam ao abominável berreiro (CAMÊU, 1977, p. 46).

A chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil trouxe consigo a música sacra e religiosa, desempenhando um papel fundamental na vida cultural e religiosa da colônia. Essa música era parte integrante das práticas religiosas dos colonizadores, expressando sua fé e estabelecendo conexão com o divino.

Assim como relata Monteiro (2009), a chegada da Família Real ao Brasil, em 1808, trouxe consigo uma série de transformações no cenário musical, que também se estenderam à música sacra. A influência da artificialidade presente na música teatral e do estilo pomposo de origem italiana teve impacto significativo no estilo musical predominante. Consequentemente, composições anteriores correram o risco de serem negligenciadas, uma vez que apresentavam uma estética mais sóbria e concisa.

Fusão de tradições: o nascimento da música cabocla (caribó): surge da fusão de tradições indígenas, europeias e africanas, representando as regiões interioranas do país. Reflete a identidade das populações caboclas, descendentes de indígenas, brancos e com influências africanas. Essa fusão é evidente nas letras, ritmos, melodias e instrumentos utilizados. A influência indígena pode ser percebida nos ritmos pulsantes, melodias simples e rústicas, bem como nos instrumentos como a viola caipira e a rabeca. A influência europeia se manifesta nas estruturas musicais, harmonias e técnicas de composição, com a presença de instrumentos como a viola e a rabeca. A influência africana se destaca nos ritmos e na percussão, com instrumentos como tambores e ganzás. Em concordância, Costa (2015, p. 241) informa que “a expressão musical é apresentada como resultado do sincretismo entre culturas africana, portuguesa e indígena que se revelaria em seu nome, nos instrumentos e na dança”.

A música cabocla aborda temáticas relacionadas à vida no campo, cotidiano, natureza e elementos culturais das regiões interioranas. Cada região e comunidade possui suas particularidades e estilos musicais próprios, como catiras, cururus, modas de viola, folias, congadas, entre outros. A música cabocla (caribó) representa a preservação de tradições ancestrais e a conexão entre grupos étnicos e culturais. É um reflexo da história e vivências do povo caboclo, mostrando a importância da fusão de tradições na formação da identidade musical brasileira. A música cabocla é valorizada como uma expressão autêntica enraizada nas raízes do país. Costa (2010, p.74-75) descreve que “o carimbó ganhou ampla repercussão midiática no início dos anos 1970 no Pará, vindo a ingressar no mercado fonográfico surgido localmente naquele momento”. O ritmo passou a fazer-se presente em eventos musicais voltados para as camadas médias urbanas.

A Era do Choro e do Samba marcou a consolidação desses gêneros como expressões artísticas genuinamente brasileiras. O Choro, surgido no final do século XIX, é um gênero instrumental que combina influências europeias, africanas e indígenas. O choro, inicialmente não propriamente um gênero, mas um conjunto instrumental e logo um jeito brasileiro de se tocar a

música europeia da época (VASCONCELOS, 1984). O Samba, por sua vez, surgiu no início do século XX como uma expressão musical das comunidades afrodescendentes no Rio de Janeiro. Ambos os gêneros se popularizaram, incorporando elementos da cultura urbana e se tornando símbolos da identidade brasileira. Compositores e intérpretes renomados contribuíram para sua difusão e reconhecimento internacional. Atualmente, o Choro e o Samba continuam vivos, preservando suas tradições e incorporando novas influências. Essa era representou um marco na música brasileira, construindo uma identidade musical nacional e projetando a cultura brasileira no mundo.

A influência africana desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da música brasileira, sendo o samba uma das manifestações mais marcantes desse legado cultural. Originado nas comunidades afrodescendentes da Bahia no século XIX, o samba reflete a identidade e a vivacidade do povo brasileiro. Squeff e Wisnik (1983) expõem que há relatos de estrangeiros que testemunham que, no Brasil do século passado, a música era predominantemente criada por negros. Isso significa que a música não era apenas produzida por negros e mulatos, mas também foi, durante muito tempo na história brasileira, um domínio fortemente associado à comunidade negra.

Surgiu como uma forma de expressão das camadas marginalizadas da sociedade, encontrando nas rodas de samba espaços de interação social e disseminação do gênero. Ao longo do tempo, o samba se estabeleceu como uma forma musical consolidada, com grandes compositores e letras que retratam a vida nas favelas e as injustiças sociais.

O samba se popularizou em todo o Brasil, tornando-se um símbolo da cultura brasileira, especialmente no Carnaval. Influenciou o desenvolvimento de outros gêneros musicais e conquistou reconhecimento internacional. O samba é uma herança cultural viva e relevante, transmitindo uma mensagem de resistência, alegria e identidade. Vianna (1995) descreve que a representação do samba como a encarnação da "brasilidade" persiste até os dias de hoje, e nenhum outro gênero musical conseguiu superá-lo nesse aspecto. Ele continua sendo a música brasileira por excelência e a que invariavelmente adjetiva o que é genuinamente brasileiro.

A Bossa Nova é um gênero musical brasileiro surgido no final da década de 1950. Combinando elementos do samba, jazz e música erudita, esse movimento inovador revolucionou a música popular brasileira. A Bossa Nova ganhou grande popularidade no Brasil e também internacionalmente, deixando um legado significativo na história da música. Influenciada pelo

contexto cultural e social da época, a Bossa Nova trouxe uma expressão musical que refletia a modernidade e a sofisticação do período (BARBOSA, 2008).

A batida característica, o violão bossa nova, as letras poéticas e a voz suave de artistas como João Gilberto, Tom Jobim e Vinicius de Moraes foram marcas do movimento. Através do álbum "Chega de Saudade" de João Gilberto e do filme "Orfeu Negro", a Bossa Nova ganhou projeção internacional. Sua influência alcançou os Estados Unidos, onde artistas como Stan Getz e Astrud Gilberto popularizaram o gênero. Além de sua importância artística, a Bossa Nova contribuiu para o desenvolvimento da indústria fonográfica brasileira e abriu caminho para outros gêneros musicais, como a MPB, que incorporou elementos da Bossa Nova e expandiu ainda mais a diversidade musical do país.

Em sua dissertação, Barbosa (2008) reflete que a apropriação de valores e características da Bossa Nova pela publicidade, possivelmente está ligada à condição de ter sido uma das primeiras manifestações coletivas a pregar ideias simples, em seu âmago nada mais queiram dizer do que "saboreie a vida", "aprecie", "seja a beleza".

A MPB (Música Popular Brasileira) desempenha um papel central na música brasileira contemporânea, abrangendo uma ampla variedade de estilos e artistas. Esse termo amplo engloba diversos gêneros, como o samba, o choro, o forró, o baião, o rock, o pop, entre outros. Artistas renomados, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Chico Buarque e Milton Nascimento, contribuíram para a consolidação e evolução da MPB ao longo das décadas. Além da MPB, outros gêneros musicais têm ganhado destaque na cena contemporânea brasileira. Suzigan (1990, p. 18) reitera que "da mesma forma que o jazz, o rock e seus desdobramentos se constituíram na expressão musical da classe média norte-americana, a MPB, tendo como ponto de partida a Bossa Nova, veio cumprir este papel no Brasil."

O funk carioca, com suas batidas eletrônicas e letras provocativas, conquistou um amplo público e se tornou um fenômeno cultural. O hip hop também vem ganhando espaço, com artistas que abordam questões sociais e raciais em suas letras. A música eletrônica, com suas vertentes como techno, house e trance, também possui uma presença significativa na cena contemporânea, com festivais como o Universo Paralello e o Rock in Rio atraindo milhares de pessoas e promovendo a diversidade de estilos dentro desse gênero.

O rock brasileiro continua vivo e pulsante, com bandas e artistas que mesclam influências do rock internacional com elementos da cultura brasileira. Nomes como Legião Urbana, Titãs, Raul Seixas e Pitty são apenas alguns exemplos do impacto do rock na música brasileira contemporânea. Além dos gêneros mais conhecidos, a música brasileira contemporânea é marcada pela valorização das manifestações culturais regionais e folclóricas. O forró, o sertanejo, o maracatu, o frevo, o reggae e muitos outros estilos regionais têm espaço e contribuem para a diversidade musical do país.

A música brasileira contemporânea também se beneficia das novas tecnologias e da disseminação da música pela internet. Plataformas de streaming ²e redes sociais permitiram que artistas independentes ganhassem visibilidade e alcance, contribuindo para a descoberta de novos talentos e a diversidade de estilos musicais.

A globalização teve um impacto significativo na música brasileira, expandindo suas fronteiras e promovendo uma intensa troca cultural. A fusão de estilos e gêneros musicais é um dos principais resultados desse processo, com influências internacionais como pop, rock, hip hop, música eletrônica e reggae se misturando aos ritmos tradicionais brasileiros, gerando uma sonoridade única e inovadora.

O termo globalização se espalhou na década de 1980 através da mídia financeira internacional. Ela está associada à disseminação de tecnologias de comunicação, como satélites e redes de fibra ótica, que aceleram a circulação de informações e dinheiro globalmente. A globalização envolve atividades financeiras e investimentos globais, promove uma cultura global e desafia conceitos tradicionais de cidadania (RIBEIRO, 1995).

Santos (2000), em seu livro ‘Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal’, afirma

No mundo da globalização, o espaço geográfico ganha novos contornos, novas características, novas definições. E, também, uma nova importância, porque a eficácia das ações está estreitamente relacionada com a sua localização. [...] A globalização, com a proeminência dos sistemas técnicos e da informação, subverte o antigo jogo da evolução territorial e impõe novas lógicas. (SANTOS, 2000, p. 39)

² As plataformas de streaming evoluem para se tornarem portais que facilitam o consumo, promoção e circulação de conteúdos nas mídias sociais, criando assim um ambiente híbrido que combina comunicação social e consumo cultural. (AMARAL, 2009)

A globalização também proporcionou acesso a diferentes formas de produção musical, permitindo experimentações e diversidade na música brasileira contemporânea. A popularidade da cultura brasileira em outros países também contribuiu para a internacionalização da música brasileira. Em um trecho, Ludwig (2010), desvenda que:

Outros defendem que a globalização fora um produto da segunda metade do século XX, justamente alcançado com os avanços tecnológicos desse período. Ao longo do presente trabalho tomaremos em conta a segunda afirmação. Foi nesse período que a música teve sua grande fase expansionista, juntamente com o desenvolvimento tecnológico das mídias e da produção artística de massas (LUDWIG, 2010, p. 178).

No entanto, a globalização também trouxe desafios, como a concorrência acirrada da música estrangeira, a padronização de estilos musicais e a perda de diversidade em alguns segmentos da música brasileira. Apesar disso, a globalização abriu portas para o intercâmbio cultural e a colaboração entre artistas de diferentes países, permitindo que a música brasileira se destaque internacionalmente.

2.1.2. Diferentes conceitos e gêneros musicais da música Brasileira

A música brasileira é conhecida por sua diversidade e riqueza de gêneros musicais, cada um com características únicas que refletem as influências culturais e históricas do país. Ao longo dos séculos, diversos conceitos e gêneros musicais emergiram e contribuíram para a formação de uma identidade sonora brasileira. As letras das músicas mostram conceitos e noções sobre Geografia e muitas outras disciplinas, com a música podemos trabalhar em literalmente toda e qualquer disciplina, com inúmeros temas e conceitos.

Nesse aspecto os conceitos geográficos podem ser trabalhados com inúmeras canções, ao longo deste trabalho elas serão citadas, mas, antes de tudo, se faz necessário mencionar aqui quais os gêneros se têm na música brasileira e a singularidade de cada um. A música brasileira é a mais rica de todo mundo, como cita Andrade (2005) “A música popular brasileira é a mais completa, mais totalmente nacional, mais forte criação da nossa raça até agora”.

De acordo com Denizeau (2005), o gênero musical é o que podemos considerar o "componente musical", isto é, ele emerge dos elementos que compõem as músicas e das interpretações, tornando-as distintas aos ouvidos do público.

Há hoje inúmeras formas de definir um gênero musical, existe a classificação automática ligada a aplicação da inteligência computacional, e outras formas de categorização levando em consideração elementos como: instrumentação, letra, função, estrutura e contextualização.

Os dados sobre gêneros musicais no Brasil são muitos e por muitas vezes “não científicos” dito popular. Em pesquisas feitas de diversas formas e dentro dos conhecimentos prévios, serão elencados aqui os gêneros musicais brasileiros encontrados, são eles: axé, blues, country, eletrônica, forró, funk, gospel, hip hop, jazz, mpb, música clássica, pagode, pop, rap, reggae, rock, samba, disco, soul, techno, frevo, salsa, flamenco, metal, reggaeton, dance, música folclórica, punk e hardcore.

Esses são apenas alguns dos gêneros musicais presentes na vasta e diversificada paisagem musical contemporânea. Cada um deles possui suas próprias características, influências e histórias, contribuindo para a riqueza e a variedade da música em todo o mundo.

Quadro 1 Principais Gêneros Musicais Brasileiros

Gênero	Descrição
Samba	Gênero musical e dança originários do Rio de Janeiro, com raízes africanas, notável por suas batidas animadas e letras que frequentemente abordam a vida cotidiana.
Bossa Nova	Combinação de samba e jazz, conhecida por suas harmonias suaves, ritmo relaxado e letras poéticas, emergindo na década de 1950 e tornando-se um ícone da música brasileira.
MPB	Gênero amplo que incorpora diversas influências, incluindo bossa nova, samba, música folclórica e elementos internacionais. Caracteriza-se por letras sofisticadas e experimentação musical.
Forró	Gênero popular no Nordeste do Brasil, com raízes na música folclórica, apresentando acordeão, zabumba e triângulo. Existem variações como o forró pé de serra, eletrônico e universitário.
Axé	Surgiu na Bahia, é conhecido por suas batidas contagiantes e letras festivas. Tornou-se especialmente popular durante o Carnaval, sendo uma fusão de diversos estilos musicais.
Funk Carioca	Originário das favelas do Rio de Janeiro, caracteriza-se por batidas eletrônicas, letras provocativas e ritmo dançante. Teve grande influência na música pop brasileira.
Sertanejo	Gênero tradicionalmente ligado à música rural, mas evoluiu para incorporar elementos pop. Apresenta canções românticas e narrativas da vida no campo.
Frevo	Originário de Pernambuco, é conhecido por suas melodias animadas e ritmo acelerado. Muitas vezes associado ao Carnaval, o frevo é marcado por danças e desfiles vibrantes.
Choro	Gênero instrumental, precursor do samba, caracterizado pela virtuosidade musical. Incorpora elementos europeus e africanos, sendo uma forma sofisticada de música popular.
Blues	Originado nos Estados Unidos, o blues é marcado por suas progressões de acordes específicas e expressivas, muitas vezes acompanhadas por letras melancólicas que refletem experiências pessoais.
Country	Surgiu nos Estados Unidos, é caracterizado por instrumentos como violão, banjo e

	violino. As letras abordam temas da vida rural, amor e histórias do cotidiano.
Eletrônica	Gênero que utiliza tecnologia eletrônica para criar música, incluindo subgêneros como house, techno, trance e dubstep. Centra-se em sintetizadores, batidas eletrônicas e samples.
Gospel	Gênero religioso que abrange uma variedade de estilos, desde o gospel tradicional até o contemporâneo, com ênfase nas letras que expressam fé e espiritualidade.
Hip Hop	Originado nos Estados Unidos, inclui elementos como rap, breakdance, DJing e graffiti. As letras muitas vezes abordam questões sociais, políticas e experiências pessoais.
Jazz	Gênero musical nascido nos Estados Unidos, caracterizado pela improvisação, harmonias complexas e ritmos sincopados. Abrange uma ampla variedade de estilos, do tradicional ao contemporâneo.
Pagode	Gênero brasileiro derivado do samba, com ênfase em melodias animadas e letras que frequentemente abordam temas românticos.
Pop	Gênero popular e comercial, caracterizado por melodias cativantes, estruturas simples e apelo amplo. É um dos gêneros mais abrangentes e influentes.
Reggae	Originário da Jamaica, caracterizado pelo ritmo relaxado e letras que abordam temas sociais, espirituais e políticos.
Rock	Gênero abrangente que inclui uma variedade de estilos, desde o rock clássico até o alternativo e o metal. Caracterizado por guitarras amplificadas, bateria e baixo.
Disco	Surgiu na década de 1970, é caracterizado por batidas de dança, instrumentação eletrônica e letras que frequentemente celebram a vida noturna.
Música Folclórica	Refere-se a tradições musicais transmitidas oralmente, muitas vezes ligadas à cultura e história de uma região específica.

Fonte: Marcondes (1998)

2.2 BNCC e as 5 categorias geográficas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as diretrizes para a educação básica no Brasil. Ela define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação infantil, do ensino fundamental e médio, nas áreas de conhecimento e nas competências socioemocionais (BRASIL, 2018).

Dentro da BNCC, as aprendizagens estão organizadas em cinco categorias, que são as áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Formação Técnica e Profissional. Essas categorias fornecem uma estrutura para o planejamento curricular, permitindo uma abordagem abrangente e integrada das diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2018).

As categorias estão alinhadas com os objetivos da BNCC, que visa promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva. Cada uma das áreas do conhecimento contribui de forma complementar para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais (BRASIL, 2018).

Na categoria de Linguagens e suas Tecnologias, por exemplo, são contempladas disciplinas como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes, Educação Física, entre outras. Essas disciplinas desenvolvem habilidades de comunicação, expressão, interpretação e criatividade nos alunos. A Matemática e suas Tecnologias compreendem o ensino de matemática, estatística e raciocínio lógico. Ela busca desenvolver habilidades numéricas, de resolução de problemas, pensamento crítico e abstração (BRASIL, 2018)

As Ciências da Natureza e suas Tecnologias abrange disciplinas como Biologia, Química e Física. Essas áreas do conhecimento têm como objetivo promover o entendimento dos fenômenos naturais, a investigação científica, o pensamento analítico e a consciência ambiental. Já as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas incluem disciplinas como História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Essas áreas visam desenvolver o senso crítico, a compreensão dos processos históricos e sociais, a cidadania ativa e a consciência cultural. Por fim, a Formação Técnica e Profissional é responsável por oferecer aos estudantes habilidades e competências relacionadas a áreas específicas do mercado de trabalho, preparando-os para o exercício profissional (BRASIL, 2018).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), os fundamentos epistemológicos da Geografia são estabelecidos da seguinte forma:

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço, representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica (BRASIL, 2018, p. 313).

Cecim e Cracel (2019), destacam que conforme apresentado no documento curricular, o raciocínio geográfico é apresentado como uma contribuição fundamental da disciplina de Geografia para os estudantes do ensino básico.

Essa abordagem é fundamental, uma vez que permite que os alunos desenvolvam habilidades de pensamento espacial, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para interpretar e representar o mundo que os cerca. Os conceitos geográficos são introduzidos como uma estratégia para promover o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Essa abordagem visa capacitar os alunos a reconhecerem desigualdades socioeconômicas, compreender o uso dos recursos naturais e analisar as distribuições espaciais envolvidas em conflitos geopolíticos.

Quadro 2 Estrutura BNCC para disciplina de Geografia

Competências Gerais	Competências Específicas	Habilidades
Compreender a realidade: Refere-se à capacidade de os estudantes compreenderem criticamente o mundo, considerando suas dimensões espaciais e temporais, bem como suas múltiplas inter-relações.	Analisar a dinâmica do espaço geográfico: Envolve a compreensão dos processos de formação e transformação do espaço, considerando aspectos naturais e sociais.	Analisar mapas e representações cartográficas: Capacidade de interpretar diferentes tipos de mapas, gráficos e diagramas.
Utilizar o conhecimento geográfico: Envolve a habilidade de utilizar as ferramentas e métodos da geografia para analisar e interpretar fenômenos, processos e estruturas no espaço terrestre.	Compreender as relações entre sociedade e natureza: Destaca a análise das interações entre as atividades humanas e o meio ambiente, bem como as consequências dessas relações.	Reconhecer as características da paisagem: Habilidade de identificar elementos naturais e culturais presentes em uma paisagem.
Valorizar a diversidade: Destaca a importância de reconhecer e valorizar as	Interpretar representações e imagens geográficas: Refere-se à capacidade de analisar	Compreender as dinâmicas sociais e econômicas: Capacidade de analisar as

diversas expressões culturais e naturais presentes no espaço geográfico.	mapas, gráficos, imagens de satélite, entre outros, para compreender e representar o espaço geográfico.	relações entre as atividades humanas e os aspectos sociais e econômicos presentes no espaço.
Exercitar a cidadania: Refere-se à formação de estudantes críticos e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.		

Fonte: Organizado pela autora (2023).

A estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Geografia reflete uma abordagem abrangente e integrada para o ensino dessa disciplina ao longo da educação básica. Enfatiza as competências gerais como compreensão crítica da realidade e valorização da diversidade. As competências específicas da disciplina focam na dinâmica do espaço geográfico, relações entre sociedade e natureza, e interpretação de representações cartográficas. As habilidades delineiam ações práticas para os estudantes, promovendo a aplicação do conhecimento. A BNCC busca formar cidadãos críticos e conscientes, destacando a importância do ensino contextualizado e da flexibilidade na implementação por parte dos educadores.

No entanto, é fundamental que os educadores estejam engajados na implementação efetiva da BNCC, adaptando as diretrizes às características específicas de suas escolas e turmas. A flexibilidade na abordagem pedagógica permite que a BNCC seja aplicada de maneira contextualizada, atendendo às necessidades e realidades locais, ao mesmo tempo em que promove os objetivos gerais estabelecidos para a disciplina de Geografia.

2.3 O professor, a prática pedagógica e a Geografia

Duarte (1993), em sua teoria do processo de formação do indivíduo, teoriza que um saber que tem relações com a arte, filosofia e a ciência de forma sistemática irá construir uma consciência em um nível intelectual do qual é esperado pelo ser humano. De acordo com ele, essas transformações na consciência do aluno quando ocorrem de forma significativa, se tornam essenciais para a formação de um indivíduo livre e criador do seu próprio destino.

A prática pedagógica tem um papel fundamental na formação do indivíduo, qual seja, o de ser mediadora entre a vivência em si, espontânea, da genericidade e a condução consciente entre a vida pela relação também consciente do processo histórico de objetificação universal e livre do gênero humano (Duarte, 1993, p. 15).

Pensando nisso, para Duarte (1993), a prática pedagógica vai ser idealizada como uma prática orientada para formação do aluno, de uma ligação lúcida entre a sua existência concreta, histórica e social. Vieira (2004) reitera que o papel fundamental da educação básica, levando em conta o processo de desenvolvimento do indivíduo, é o de fazê-lo assimilar.

Entende-se então que a prática pedagógica do professor desempenha um papel fundamental no ensino da Geografia. O professor é responsável por conduzir o processo de ensino-aprendizagem, facilitando a construção do conhecimento geográfico pelos alunos e despertando seu interesse e curiosidade sobre o mundo ao seu redor. O professor de Geografia deve ter um domínio sólido dos conteúdos específicos da disciplina, bem como das metodologias de ensino mais adequadas para cada contexto.

É importante que ele esteja atualizado em relação aos avanços teóricos e práticos da Geografia, para poder mediar com os alunos uma visão ampla e atualizada do mundo. De acordo com Freire (1978, p. 68) “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminado tal como a prática que o ilumina o pensamento é por ela iluminada”.

Assim, de acordo com Freire (1978), a prática do pensamento se revela como a maneira mais eficaz de adquirir habilidades reflexivas, e, desse modo, o pensamento enriquece as experiências práticas. Da mesma forma, as experiências práticas também enriquecem a capacidade de pensar. Portanto, fica evidente que o período de observação desempenha um papel fundamental na promoção de uma interação dialética entre a prática e a teoria, com o objetivo de construir uma nova forma de agir.

Além do conhecimento dos conteúdos geográficos, o professor deve ser capaz de articular a teoria com a prática, relacionando os conceitos geográficos com a realidade vivida pelos alunos. Ele deve buscar estratégias pedagógicas que promovam a reflexão, o questionamento e a participação ativa dos estudantes, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência socioespacial. A prática pedagógica deve ser contextualizada e significativa, relacionando os conteúdos com os interesses e vivências dos alunos. Ele deve buscar recursos didáticos variados, como mapas, imagens, vídeos, tecnologias digitais, saídas de campo e projetos interdisciplinares, para enriquecer as experiências de aprendizagem e torná-las mais concretas e envolventes. Assim, Freire (1978) afirma:

A profissão do professor está situada exatamente entre o conhecimento sistematizado que a escola oferece e o aluno, portanto, se desenvolve nessa ponte representada na mediação entre o aluno e o saber, o ensino e a aprendizagem (Freire, 1978, p. 168).

Dessa forma, há a consciência do papel desempenhado pelos professores em favorecer o acesso dos alunos ao conhecimento científico e sistematizado, proporcionando a esses estudantes atos reflexivos e práticos.

Por fim, o professor desempenha um papel de mediador do conhecimento, incentivando os alunos a serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Ele deve estimular a autonomia, a criatividade e a capacidade de pesquisa dos estudantes, para que eles se tornem cidadãos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem. O professor é um sujeito essencial na formação dos cidadãos conscientes, críticos e atuantes em relação ao espaço geográfico. Para completar, segundo Costa, Alvares e Barreto (2006):

A grande maioria deles (os alunos) é especialmente receptiva às situações de aprendizagem: manifestam encantamento com os procedimentos, com os saberes novos e com as vivências proporcionadas pela escola. Essa atitude de maravilhamento com o conhecimento é extremamente positiva e precisa ser cultivada e valorizada pelo/a professor/a porque representa a porta de entrada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e, assim construir outro tipo de saber: o conhecimento científico. (COSTA, ALVARES E BARRETO, 2006, p. 24)

Uma forma de aprender os assuntos de Geografia e suas categorias, pode estar apoiada na aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa em seu conceito se une a uma modificação, é interessante para o docente, pois apresenta novos conhecimentos sem conceder ao discente uma forma distinta de entender aquele conteúdo, na realidade não está educando, mas apenas ocupando coisas na cabeça do aluno as quais ele não sabia, e de fato irá desmemoriar (SELBACH, 2010).

Na teoria de David Ausubel (1980), a aprendizagem significativa tem por definição o processo por meio do qual uma nova informação interage de forma não literal e não arbitrária, com específicos existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.

Assim, as novas informações irão interagir de forma não arbitrária, com as informações já presentes na estrutura cognitiva daquele indivíduo. Ausubel descreve a obtenção do conhecimento como uma modificação dos neurônios do indivíduo.

De acordo com Ausubel (1980), a aprendizagem é significativa ocorre quando o novo conteúdo é integrado e conectado de forma relevante com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva do indivíduo. Ele defende que a aprendizagem significativa é mais duradoura e mais útil do que a aprendizagem mecânica, na qual os novos conhecimentos são apenas memorizados de forma isolada e descontextualizada.

Na aprendizagem significativa, o aprendiz, nesse nosso estudo o aluno, é capaz de atribuir sentido e dar significado ao que está aprendendo, estabelecendo conexões lógicas entre os conceitos e relacionando-os com experiências pessoais, conhecimentos prévios e situações do mundo real, percebemos que a música pode contribuir para essa aprendizagem.

Ausubel (1980) propõe ainda a existência de dois tipos de aprendizagem significativa: a aprendizagem significativa por representação e a aprendizagem significativa por recepção. A aprendizagem significativa por representação ocorre quando o aprendiz é capaz de relacionar o novo conhecimento a uma estrutura cognitiva já existente.

Em conclusão, a aplicação da teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel (1980), no contexto do ensino com o uso da música em sala de aula revela-se uma abordagem pedagógica enriquecedora e eficaz. Ao integrar elementos musicais pertinentes ao conteúdo curricular, os educadores têm a oportunidade de criar experiências de aprendizagem mais significativas para os alunos. A música, ao ser cuidadosamente selecionada e contextualizada, não apenas cativa a atenção dos estudantes, mas também serve como uma ponte emocional que conecta o novo conhecimento aos seus esquemas cognitivos existentes. Dessa forma, a abordagem da aprendizagem significativa, aliada ao poder da música, não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também capacita os alunos a construir uma compreensão duradoura e pessoal dos assuntos abordados em sala de aula.

3. METODOLOGIA

Foi utilizada neste trabalho uma abordagem quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é uma análise baseada no positivismo lógico e refere-se a um conjunto de métodos quantitativos usados para analisar e descrever fenômenos. Esta é uma análise mais objetiva, fiel e precisa.

Gamboa (1995) fundamenta que a abordagem quantitativa se define pelo uso da quantificação, tanto na aquisição de informações quanto no processamento de dados, por meio da aplicação de métodos estatísticos. Já sobre a pesquisa qualitativa, Esteban (2010), argumenta que:

A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos (ESTEBAN, 2010, p. 127).

A presente pesquisa foi conduzida na Escola Estadual de Urubupungá, situada no município de Ilha Solteira, estado de São Paulo. Os participantes-alvo deste estudo foram os estudantes do 6º ano, que, posteriormente, no segundo ano da pesquisa, compreenderam os alunos do 7º ano, bem como os estudantes do 8º ano da referida instituição de ensino.

Com o propósito de avaliar e validar a eficácia da música como uma metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem, aplicou-se um questionário contendo quatro questões aos mencionados alunos. Duas dessas questões estavam relacionadas à avaliação qualitativa da metodologia, enquanto as outras duas visavam avaliar sua eficácia em termos quantitativos.

3.1 Levantamento dos artigos que fundamentam a pesquisa

O objetivo deste levantamento foi identificar e selecionar artigos científicos relevantes que serviram de base teórica para a condução deste estudo. O processo de busca foi conduzido em três fontes principais: Google Acadêmico, Scielo e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para a realização dessa busca, utilizamos as seguintes palavras-chave como critérios de pesquisa: “Música no Ensino de Geografia”, “Metodologia Ativa” e “Ensino em Geografia”. Adicionalmente, a biblioteca universitária desempenhou um papel fundamental como recurso de suporte na condução da pesquisa.

O Google Acadêmico, uma ferramenta amplamente reconhecida por sua extensa base de dados acadêmicos, foi a primeira fonte consultada. Utilizando as palavras-chave mencionadas, foram conduzidas buscas abrangentes a fim de identificar artigos científicos publicados em revistas acadêmicas, conferências e outras publicações relevantes.

A Scielo, uma renomada base de dados acadêmicos com foco em literatura científica latino-americana, também foi explorada para a busca de artigos que pudessem fornecer perspectivas regionais e específicas relacionadas ao tema da pesquisa. As palavras-chave foram utilizadas para refinar a busca e identificar artigos pertinentes a partir dessa fonte.

Além disso, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, uma fonte valiosa de trabalhos acadêmicos de pós-graduação, foi consultado com o objetivo de identificar teses e dissertações relevantes para a pesquisa. Neste caso, as palavras-chave também foram empregadas para direcionar a busca.

O levantamento bibliográfico realizado a partir dessas fontes proporcionou uma base sólida de conhecimento teórico para sustentar a pesquisa, fornecendo uma variedade de perspectivas, abordagens e descobertas relacionadas à relação entre música, metodologia ativa e ensino em geografia.

3.2 Escolha da escola para aplicar as regências

A Escola Estadual de Urubupungá, localizada na cidade de Ilha Solteira-SP, fundada em 1970, oferece um programa de ensino em período integral, abrangendo turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, atualmente atendendo a um total de 387 alunos matriculados e acomodando-os em 16 salas de aula.

A instituição de ensino também se destaca por sua ativa participação em projetos educacionais. Entre esses projetos, destacam-se a Feira Anual de Ciências, a Feira Literária e o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB). O CIEB é notável por disponibilizar um espaço físico composto por oito salas de aula, sendo que cada uma delas se dedica a abordagens de caráter Cultural e Científico, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras na escola.

A seleção da Escola Estadual de Urubupungá para a realização da presente pesquisa se justifica pela relevância da instituição no contexto do estudo, além de sua notória participação em iniciativas que promovem o desenvolvimento e aprimoramento do ensino, alinhando-se, portanto, aos objetivos de investigação deste trabalho.

As turmas escolhidas para a execução das atividades práticas e regências didáticas coincidiram com aquelas nas quais o estágio ocorreu. Essas turmas correspondem aos alunos do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental, com idades variando entre 11 e 14 anos. A seleção destas

turmas se deu em virtude de sua faixa etária ser a mais apropriada e afinada com os objetivos da pesquisa, proporcionando um contexto adequado para as atividades desenvolvidas.

3.3 Seleção dos conteúdos da BNCC

A seleção dos conteúdos para as atividades práticas e regências didáticas foi realizada de forma a estar em consonância com o currículo ministrado aos alunos durante o período de estágio. Durante o ano de 2022, foram conduzidas duas atividades: uma com as duas turmas do 6º ano do ensino fundamental (turmas A e B), abordando o tema “Consequências da Industrialização”, e a outra atividade foi direcionada aos alunos do 8º ano do ensino fundamental, explorando o tema “Migração e Imigração”.

No segundo semestre de 2022, ocorreu a regência de uma aula para o 6º ano do ensino fundamental, enfocando a distinção entre “Clima e Tempo”. Já no primeiro semestre de 2023, a regência foi realizada para a turma 7º B, a mesma turma do ano anterior (6º B), e abordou o tema “Conflitos e Tensões no Território Brasileiro”. No segundo semestre de 2023, a regência foi aplicada novamente à turma 7º B, com a qual havia uma forte afinidade devido à experiência anterior durante o período de estágio, e o tema abordado foi “Unidades de Conservação”. No Quadro 1, as habilidades foram sistematicamente categorizadas de acordo com as aulas ministradas.

Quadro 3 Habilidades BNCC

Ano Escolar	Habilidade BNCC	Tema Trabalhado
6º	EF06GE03	Diferença entre Clima e Tempo
6º	EF06GE06	Consequências da Industrialização
7º	EF07GE02	Conflitos e Tensões no território brasileiro
7º	EF07GE12	Unidades de Conservação
8º	EF08GE01	Migração e Imigração

Fonte: Organizado pela autora (2023)

3.4 Seleção das músicas

As seleções musicais estiveram em estrita consonância com o conteúdo programático abordado nas atividades práticas e nas regências didáticas. Durante o primeiro semestre de 2022, na atividade relacionada às “Consequências da Industrialização” ministrada ao 6º ano, optou-se pela canção “Earth Song” de Michael Jackson, a qual, em seu formato de videoclipe, apresenta de maneira impactante as implicações negativas desse processo. No mesmo semestre, na atividade do 8º ano, que abordou a temática da “Imigração e Migração”, a escolha recaiu sobre “Fotografia 3x4”, de Belchior, uma canção cuja letra simples e emotiva retrata a dor da partida da terra natal.

No segundo semestre de 2022, na regência realizada para o 6º ano, uma música específica foi adotada: "Dinâmica da Atmosfera", uma composição do artista Guilherme Durans, especializado em criar músicas com temáticas diretamente relacionadas à Geografia.

No ano de 2023, no primeiro semestre, a regência realizada para a turma 7º B, cujo tema era "Conflitos e Tensões no Território Brasileiro", incluiu a utilização da música e vídeo "Cacimba de Mágoas", do Grupo Falamansa, com participação de Gabriel O Pensador. Essa canção expressa de forma contundente a angústia dos moradores de Mariana diante de uma das maiores tragédias ambientais da história, o rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração.

Já no segundo semestre de 2023, na regência dedicada ao 7º B, a mesma turma com a qual havia sido construída uma relação sólida durante o estágio, o tema "Unidades de Conservação" foi enriquecido pela música e vídeo "Refloresta" de Gilberto Gil, com a participação de Gilsons e Bem Gil. Essa composição aborda de maneira eloquente a importância da conservação da natureza.

A escolha criteriosa das músicas e vídeos, em harmonia com os conteúdos temáticos das atividades e regências, visou a enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, fornecendo uma dimensão emocional que complementa de forma significativa a abordagem pedagógica.

3.5 Pesquisa de planos de aula como suporte as aulas ministradas

Para a coleta de materiais de apoio didático, foi conduzida uma pesquisa abrangente em diversas fontes, que incluem sites especializados em educação. Entre as fontes de pesquisa, destacam-se:

Nova Escola: O site Nova Escola é uma referência importante para educadores e professores, fornecendo recursos valiosos, incluindo planos de aula, atividades, e materiais de ensino. A pesquisa nesse site visou a obtenção de planos de aula alinhados com os objetivos do estudo.

Toda Matéria: O site Toda Matéria é conhecido por disponibilizar informações e materiais educacionais de qualidade. Durante a pesquisa, buscou-se por planos de aula que complementassem o conteúdo das aulas ministradas.

Slides do Governo de Pernambuco: A pesquisa também incluiu o exame de materiais educativos disponibilizados pelo governo de Pernambuco, particularmente slides e planos de aula que pudessem enriquecer o material didático utilizado nas aulas.

Slides do Governo de São Paulo: Ademais, os slides oferecidos pelo governo de São Paulo foram uma importante fonte de recursos, proporcionando planos de aula alinhados com o currículo estadual, que complementaram o material de ensino.

A pesquisa dessas fontes visou a enriquecer o planejamento e a execução das aulas ministradas, fornecendo materiais alinhados com os objetivos pedagógicos estabelecidos. Esses recursos desempenharam um papel crucial na elaboração de aulas eficazes, promovendo a compreensão e o engajamento dos alunos. A análise e adaptação dos planos de aula coletados serão discutidas em capítulos subsequentes, destacando a contribuição desses recursos na condução das atividades educacionais.

3.6 Planos de Aula: elaboração dos planos aplicados

Os planos de aula desenvolvidos para este estudo seguiram um modelo estruturado que incluiu os seguintes elementos:

1. Habilidade BNCC: Cada plano de aula estava alinhado com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas ao ensino de Geografia.

2. Duração: Cada plano de aula foi planejado com uma estimativa de tempo específica, permitindo um controle adequado do tempo dedicado a cada atividade.

3. Recursos: Foram identificados e listados os recursos necessários para a realização das atividades, tais como materiais didáticos, audiovisuais, livros, mapas, entre outros.

4. Objetivos: Os objetivos de cada aula foram definidos de forma clara e específica, delineando o que se pretendia alcançar em termos de aprendizado e competências dos alunos.

5.Procedimentos Metodológicos: Os procedimentos que seriam adotados durante a aula foram detalhadamente descritos, incluindo estratégias de ensino, atividades práticas, discussões em grupo e outras abordagens pedagógicas.

6.Referências Bibliográficas: Em cada plano de aula, foram identificadas as referências bibliográficas utilizadas como suporte teórico para a condução da aula.

Os temas abordados nos planos de aula das turmas foram os seguintes:

2022/01:

Consequências da Industrialização

Migração e Imigração

2022/02:

Diferença entre Clima e Tempo

2023/01:

Conflitos e Tensões no Território brasileiro

2023/02

Unidades de Conservação

Cada um desses temas foi desenvolvido de acordo com o modelo estruturado mencionado anteriormente, permitindo uma condução eficaz e organizada das aulas. Os planos de aula desempenharam um papel crucial na facilitação do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma estrutura sólida e direcionada para o desenvolvimento das atividades e a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

3.7 Aplicação da regência e autoavaliação

A aplicação das regências ocorreu nas turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental, bem como a autoavaliação. As regências foram conduzidas de forma dinâmica, seguindo a estrutura predefinida nos planos de aula elaborados.

A regência nas turmas do 6º e 7º ano foi realizada de acordo com os planos de aula previamente desenvolvidos, contemplando as temáticas selecionadas para cada período de ensino. Os resultados da aplicação das aulas com o uso da música como recurso pedagógico foram notavelmente positivos. Os alunos demonstraram alto engajamento e participação ativa nas atividades, evidenciando uma receptividade favorável à utilização da música como ferramenta para compreender os temas abordados.

A música desempenhou um papel significativo na facilitação da aprendizagem, proporcionando uma abordagem diferenciada e estimulante para os alunos. Além de enriquecer as aulas, a música também permitiu uma conexão emocional com os conteúdos, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e memorável. Em consonância, Gonçalves, et al. (2009,

p.2), esclarecem que “a criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música, tem esse caráter de provocar interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem”.

Em relação à autoavaliação, é relevante destacar que a música faz parte da minha história e é um tema pelo qual nutro profunda identificação. Esta afinidade com a música permitiu que a sua incorporação nas aulas se desse de forma natural e autêntica. A utilização da música como um recurso pedagógico não só foi relevante ao processo de ensino-aprendizagem, mas também fortaleceu a minha própria conexão com os alunos, enriquecendo a experiência de ensinar e aprender.

A autoavaliação destaca a importância de se utilizar os recursos que estão alinhados com o perfil e identidade do professor, uma vez que isso contribui para uma aula mais rica e envolvente. O trabalho acadêmico enfatiza o papel crucial da autenticidade e da paixão do docente na promoção do engajamento e aprendizado dos alunos.

4. RESULTADOS

Como relatado ao longo desta pesquisa, as regências e atividades que fundamentam estes resultados foram aplicadas ao longo dos anos de 2022 e 2023, na Escola Estadual de Urubupungá, com o 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental.

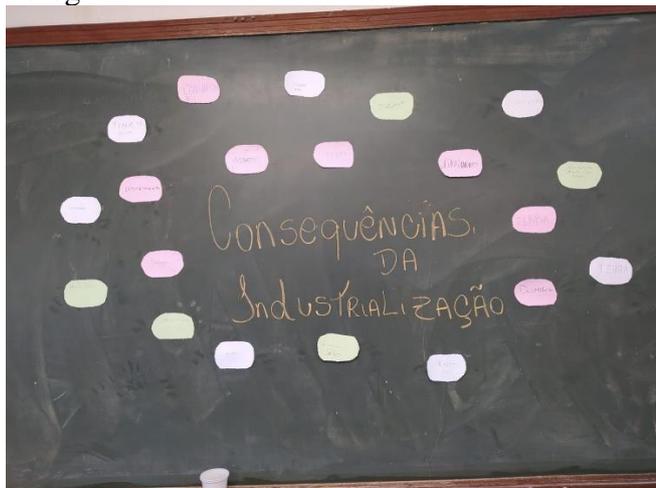
Primeira Atividade

Na primeira atividade, conduzi uma aula com a turma do 6ºB no primeiro semestre de 2022, abordando o tema 'As Consequências da Industrialização', sob a orientação da professora Isabeli. A professora Isabeli informou aos alunos que uma atividade especial encerraria o conteúdo sobre industrialização, delineando a participação conjunta comigo na sua execução. Iniciei a interação questionando os alunos sobre a familiaridade com os termos "monografia" ou "TCC", explicando esses conceitos e informando que os dados coletados seriam usados na monografia, com a colaboração dos estudantes. Escolhi a música "Earth Song", de Michael Jackson, para conduzir a atividade.

Ao longo da aula, projetei o videoclipe da canção na televisão com legendas em outra língua. Distribuí cartolinas em formato de nuvem para os alunos, que escreveram palavras-chave relacionadas à música e ao tema. Utilizei a lousa para inscrever o tema central da aula, "Consequências da Industrialização", construindo uma representação visual com as palavras-chave. Simultaneamente, a professora Isabeli aplicou fita adesiva nas cartolinas, enquanto eu as fixava na lousa, formando assim uma nuvem de palavras. Os alunos também responderam a um questionário (que está anexado nos apêndices) explorando os sentimentos causados pela canção e aspectos metodológicos.

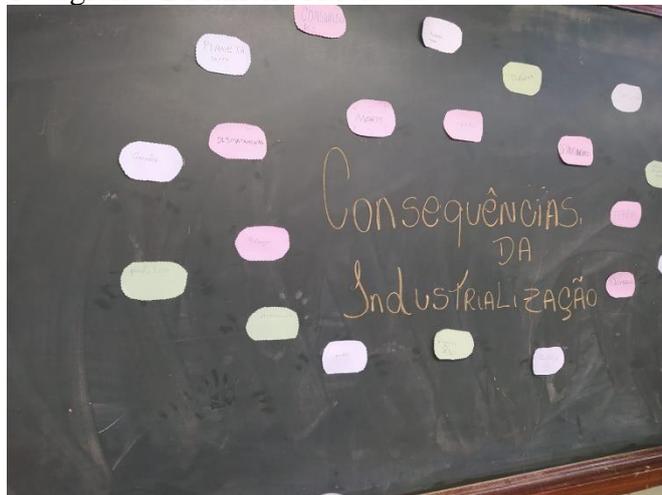
Ao término da constituição da nuvem de palavras, fiz observações sobre as contribuições dos alunos, corrigindo possíveis erros na grafia. Enfatizei a importância de considerar aspectos negativos da industrialização no mundo, ressaltando a relevância da preservação ambiental e do bem-estar dos animais.

Fotografia 1 Primeira Atividade



Fonte: da própria autora, 2022.

Fotografia 2 Primeira Atividade



Fonte: da própria autora, 2022.

Fotografia 3 Primeira Atividade



Fonte: da própria autora, 2022.

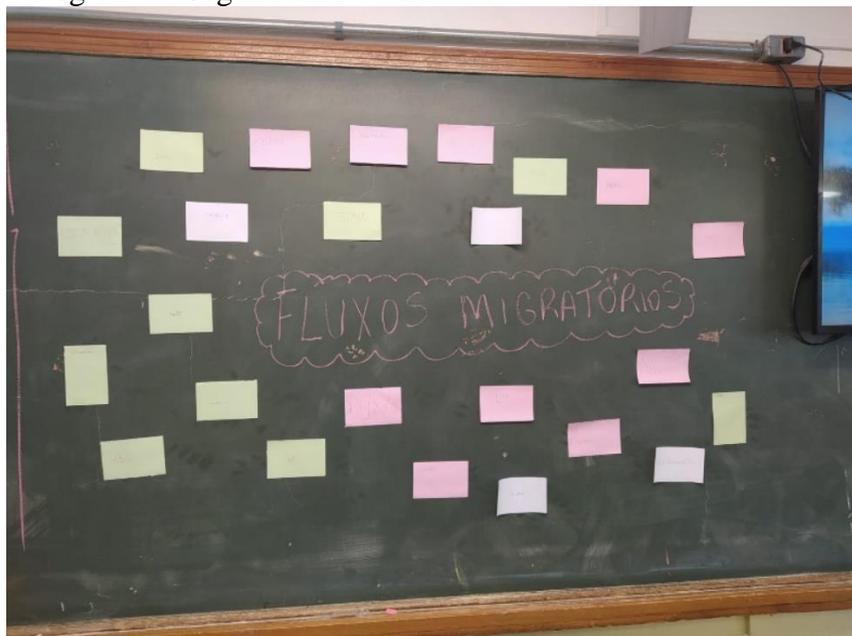
Segunda Atividade

Na segunda atividade, conduzi uma aula com a turma do 8ºA no primeiro semestre de 2022, focada no tema 'Migração e Imigração', a professora Isabeli explicou que seria realizada uma atividade distinta para encerrar o conteúdo sobre Fluxos Migratórios, e que a atividade seria aplicada por mim. Para introduzir a dinâmica, questionei os alunos sobre o conhecimento dos termos "monografia" ou "TCC", explicando detalhadamente esses conceitos e destacando a intenção de usar os dados na monografia, com a colaboração efetiva dos estudantes. Escolhi a música "Fotografia 3x4", de Belchior, como instrumento propulsor da atividade.

Durante a aula, projetei o videoclipe da canção na televisão, com a letra impressa devido à complexidade da dicção de Belchior. Distribuí pedaços de cartolina em formato de retângulo para os alunos, que registraram palavras-chave relacionadas à música e ao tema. Utilizei a lousa para escrever o tema central da aula, "Fluxos Migratórios", organizando uma representação visual com as palavras-chave. E fixei as cartolinas na lousa, construindo, dessa forma, uma nuvem de palavras. Os alunos também responderam a um questionário abordando os sentimentos causados pela canção e aspectos metodológicos.

Ao término da constituição da nuvem de palavras, fiz observações sobre as contribuições dos alunos, discorrendo sobre os processos migratórios mencionados na música, como a decisão de não acompanhar o amado na migração, a experiência de enfrentar privações na cidade grande, entre outros aspectos.

Fotografia 4 Segunda Atividade



Fonte: da própria autora, 2022.

Fotografia 5 Segunda Atividade



Fonte: da própria autora, 2022.

Primeira Regência

Na primeira regência, conduzi uma aula no segundo semestre de 2022, na turma 6ºB, abordando o tema 'Clima e Tempo'. A aula começou com a chamada realizada pela professora Isabeli, solicitando a colaboração dos alunos. Após cumprimentar a turma, preparei o pendrive para projetar os slides. Inicialmente, questionei os alunos sobre seus conhecimentos de clima e tempo, explicando cada termo, destacando as disciplinas que os estudam, como climatologia e meteorologia, e abordando temas como zonas climáticas e o eixo da Terra.

A dinâmica incluiu a leitura de um trecho de texto realizado pela aluna Beatriz, seguido pela audição de uma canção relacionada ao tema, de Guilherme Durans 'Dinâmicas da Atmosfera', cujo vídeo foi reproduzido no YouTube pela professora. Posteriormente, utilizei a lousa para criar mapas mentais, dividindo-a em lados dedicados aos termos "tempo" e "clima". Os alunos foram convidados a contribuir com palavras relacionadas a cada conceito, destacando o que aprenderam durante a aula.

Após a elaboração das nuvens de palavras, foram levantadas eventuais dúvidas, e todos os alunos afirmaram compreender os temas. Apresentei uma atividade para finalizar a aula, li as perguntas junto com os alunos e esclareci dúvidas quando necessário. A atividade foi bem recebida, e os alunos foram incentivados a colá-la no caderno, com a observação de que ela valeria um ponto na nota. Os alunos também responderam ao questionário explorando os

Fotografia 8 Primeira Regência



Fonte: da própria autora, 2022.

Segunda Regência

A segunda regência foi aplicada no primeiro semestre do ano de 2023, no 7ºB, anteriormente os alunos do 6ºB, com o tema 'Tensões e Conflitos no Território Brasileiro'. A professora Isabeli realizou a chamada e avisei os alunos que quem daria a aula seria eu. Iniciei a aula projetando o slide na televisão, com a pergunta norteadora "o que a geografia estuda?"

Após as respostas dos alunos e as discussões em torno do assunto, entreguei aos alunos o atlas para trabalhar alguns conceitos da Geografia. O primeiro conceito de Espaço (colocando em perspectiva a escola, o espaço que ocupam), no slide foi projetada uma foto da fachada da escola. Lugar (colocando em perspectiva a cidade de Ilha Solteira) no slide foi projetada uma foto aérea da cidade. Região (de que a cidade de Ilha se encontra na região sudeste do Brasil) na lousa foi fixado com fita o mapa do Brasil, para eles se localizarem. Paisagem (utilizei a usina hidrelétrica de Ilha Solteira como exemplo, mostrando uma foto de antes e depois da usina, no slide); Território (foco no território brasileiro e a partir daí foi abordada a problemática indígena).

Em seguida, li com a ajuda deles um trecho da "Guerra no coração do Cerrado" e expliquei os conflitos que abrangem o tema. Posteriormente, apliquei as questões, pedindo para eles copiarem no caderno e respondendo juntos. Abordei com os alunos a importância da cultura e território indígena, citando conflitos que envolvem esse território, em específico o extrativismo mineral. Para isso, realizei com a ajuda dos alunos a leitura do trecho de um artigo que foi impresso e entregue para eles.

Em seguida, na televisão foi projetado pelo Youtube o vídeo da música "Cacimba de mágoa", do Grupo Falamansa e Gabriel Pensador, e foi entregue para eles a letra da canção impressa. Após assistirem ao vídeo, solicitei aos alunos que fizessem um mapa mental "desenho" sobre o entendimento e olhar deles sobre a música. Adicionalmente, os alunos foram submetidos a um questionário que abordava os sentimentos causados pela canção e aspectos metodológicos relacionados à atividade.

Fotografia 9 Segunda Regência



Fonte: da própria autora, 2023.

Fotografia 10 Segunda Regência



Fonte: da própria autora, 2023.

Fotografia 11 Segunda Regência



Fonte: da própria autora, 2023.

Terceira Regência

A terceira regência foi aplicada no segundo semestre de 2023, no 7ºB, sobre o tema ‘Unidades de Conservação’. A aula começou com a pergunta aos alunos se sabiam o que é uma Unidade de Conservação; em seguida, expliquei do que se trata. No quadro, anotei o tema da aula; em seguida, projetei na televisão os slides. O primeiro slide fez uma reflexão sobre o arquipélago Fernando de Noronha, e aos alunos foi entregue um texto de uma pesquisa realizada sobre o arquipélago, para que pudessem responder à questão proposta no slide. Após isso, retomei o tema, para sanar dúvidas e reforçar o conteúdo, enfatizando como as unidades de conservação são de extrema importância para a preservação da fauna e da flora.

No slide 6, havia um vídeo para eles assistirem que tratava sobre as Unidades de Conservação em relação às leis que permeiam as UCs. Após o vídeo, analisaram o mapa do IBGE sobre as unidades espalhadas pelo Brasil. Em seguida, responderam 4 perguntas, que envolviam uma leitura e interpretação do mapa. Após isso, analisaram a tabela sobre a diferença entre Refúgio de Vida Silvestre e Estação Ecológica, e a análise do mapa das unidades, e então fizeram uma tabela com quais estados possuíam exemplos de unidades presentes no mapa. Após isso, leram trechos de uma reportagem sobre educação Quilombola.

Em seguida, projetei o vídeo da canção de Gilberto Gil – Refloresta (2021), no Youtube, para finalizar a aula utilizando a metodologia ativa; aos alunos foi entregue a letra da canção para acompanharem. Adicionalmente, os alunos foram submetidos a um questionário que abordava os sentimentos evocados pela canção e aspectos metodológicos relacionados à atividade.

Fotografia 12 Terceira Regência



Fonte: da própria autora, 2023.

Fotografia 13 Terceira Regência



Fonte: da própria autora, 2023.

Fotografia 14 Terceira Regência



Fonte: da própria autora, 2023.

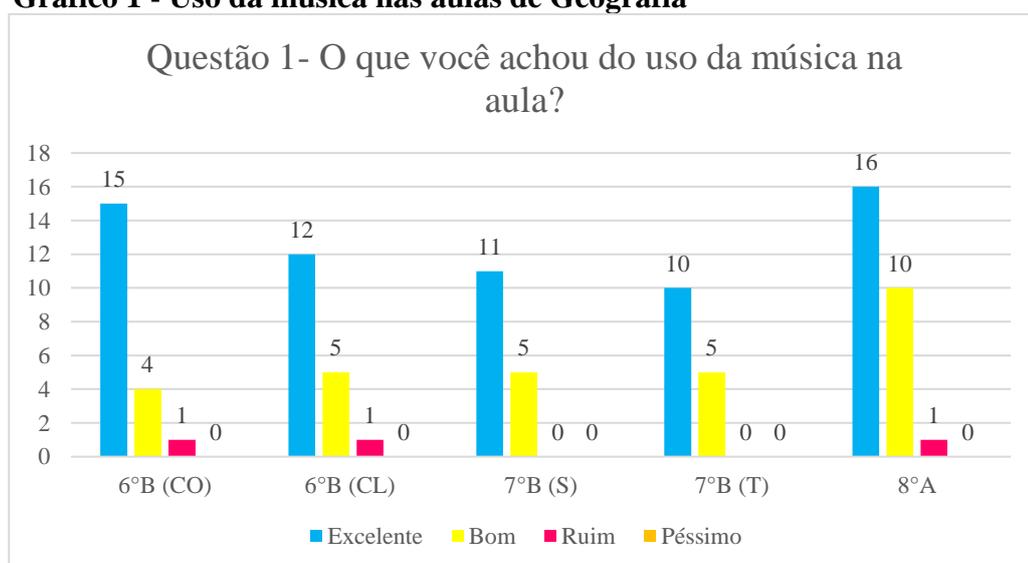
4.1 A divisão dos dados

Os resultados foram divididos em duas abordagens analíticas distintas. As Figuras 01, 02, 03 e 04 apresentam as respostas coletadas dos alunos pertencentes ao 6º ano, 7º ano e 8º ano da Escola Estadual de Urubupungá. O questionário compreende quatro questões de múltipla escolha, sendo que as duas primeiras se relacionam com o componente quantitativo, enquanto as duas questões subsequentes adotam uma abordagem de cunho qualitativo. Nas questões 3 e 4 os alunos eram livres para assinalarem quantas alternativas desejarem.

Como as aulas e atividades foram aplicadas para turmas iguais em períodos e com temas diferentes, a organização nas figuras será representada conforme a seguinte notação: '6ºB (CO)' refere-se à atividade abordando 'As Consequências da Industrialização', enquanto '6ºB (CL)' diz respeito à aula sobre 'A Diferença de Clima e Tempo'. Posteriormente, '7ºB (S)' corresponde à abordagem temática sobre 'SNUCs', e por fim, '7ºB (T)' alude à aula acerca de 'Tensões e Conflitos no Território Brasileiro'."

Quando questionados sobre o uso da música nas aulas, a maioria dos alunos 66,67% avaliou essa abordagem como 'excelente', indicando sua eficácia no processo de aprendizagem. Além disso, 30,21% dos alunos consideraram o uso da música como 'bom', o que também demonstra uma percepção positiva em relação a essa metodologia. Apenas uma parcela minoritária, 3,12%, apontou que o uso da música nas aulas é 'ruim'.

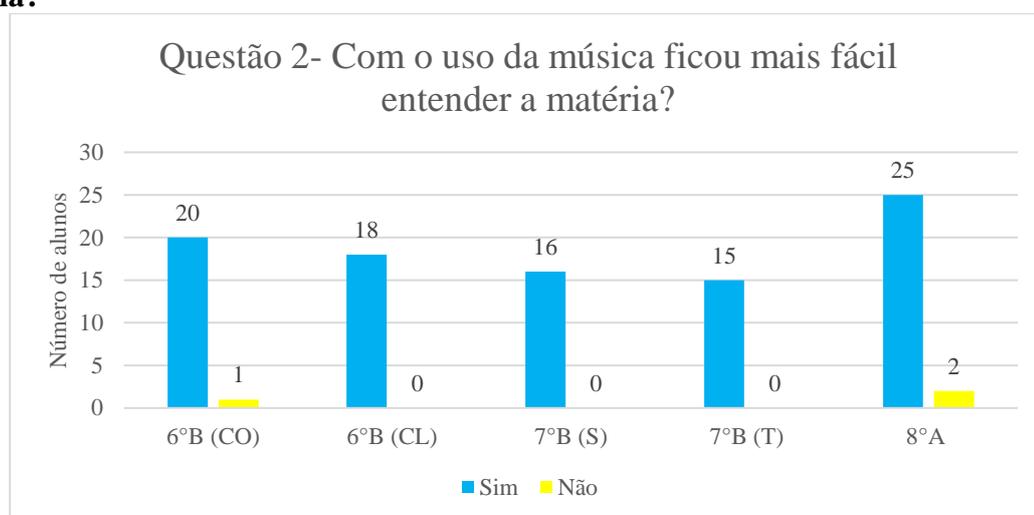
Gráfico 1 - Uso da música nas aulas de Geografia



Fonte: Da própria autora, 2023

O Gráfico 2, ilustra a avaliação referente à facilitação do entendimento da matéria por meio da utilização da música nas aulas. É evidente que a ampla maioria dos estudantes 96,88% respondeu afirmativamente 'sim', indicando que a incorporação da música na aula contribuiu para tornar o conteúdo mais acessível. Em contraste, apenas 3,12% dos alunos, equivalente a 3 dos 96 participantes, avaliaram que a música não proporcionou essa melhoria no entendimento da matéria.

Gráfico 2 - Com o uso da música ficou mais fácil entender a matéria de Geografia?

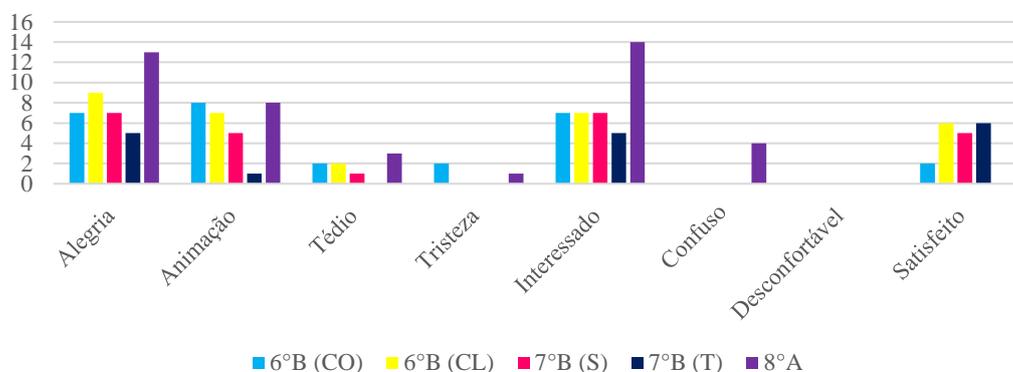


Fonte: Da própria autora, 2023

Quando questionados a respeito dos sentimentos e sensações experimentados durante as aulas, conforme exemplificado no Gráfico 3, foi observado que 28,47% dos alunos relataram sentir 'alegria'. Em seguida, 27,78% dos estudantes expressaram sentimento de 'interesse', enquanto 20,14% mencionaram 'animação'. A categoria 'satisfeito' foi mencionada por 13,9% dos participantes. Os sentimentos negativos incluíram predominantemente 'tédio', com 5,56% das respostas, seguido de 'confusão', que obteve 2,78% das menções. 'Tristeza' foi citada por 2,08% dos alunos, enquanto a sensação de 'desconforto' não foi mencionada."

Gráfico 3 - Sentimentos e sensações durante a aula de Geografia

Questão 3- Quais sentimentos e sensações você sentiu durante a aula?

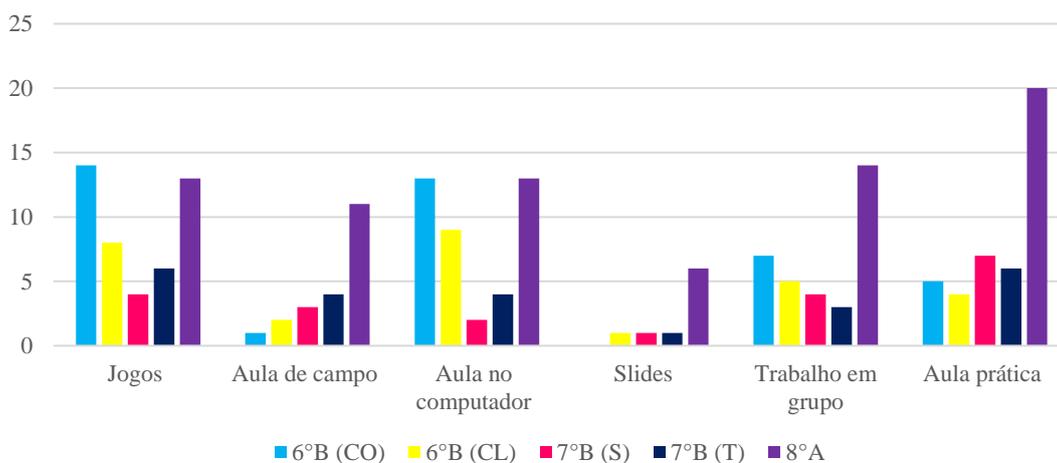


Fonte: Da própria autora, 2023

No que se refere a metodologias alternativas à música que são apreciadas pelos alunos, observou-se que 23,56% manifestaram preferência por 'jogos' como abordagem para aulas. Em seguida, 21,99% demonstraram interesse em 'aulas práticas'. Um percentual de 21,47% indicou a preferência por 'aulas no computador', enquanto 17,28% optaram por 'trabalho em grupo'. Além disso, 10,99% dos participantes mencionaram que preferem 'aulas de campo', e apenas 4,71% mostraram predileção por 'slides'.

Gráfico 4 – Quais metodologias, são interessantes aprender nas aulas?

Questão 4- Quais metodologias você acha legal para aprender, além da música?



Fonte: Da própria autora, 2023

4.2 Discussões

Uma das preocupações contínuas dos pesquisadores na área da educação é identificar maneiras de tornar possíveis as contribuições provenientes de pesquisas que possam ser aplicadas na prática de ensino. Isso, por sua vez, visa ao desenvolvimento de uma abordagem de ensino eficaz, destinada a preparar os estudantes para uma compreensão mais profunda e uma participação mais significativa na sociedade em que estão inseridos (CASTELLAR, 2009).

Essa atenção sobre refletir a prática docente é muito importante para o desenvolvimento de metodologias ativas a serem utilizadas em sala de aula, através da presente pesquisa, foi possível constatar, de acordo com o Gráfico 1, que 66,67% dos estudantes categorizaram a utilização da música durante as aulas como "excelente", enquanto 30,21% a classificaram como "bom". Apesar de um pequeno grupo de 3,12% a descrever como "ruim".

Zaboli (1998) descreve a importância e relevância da música para as crianças e adolescentes:

A música tem como finalidade auxiliar o professor em suas tarefas diárias. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social. Também ajuda a combater a agressividade, pois canaliza o excesso de energia; ajuda a enfrentar o isolacionismo; desenvolve o espírito de iniciativa e funciona como higiene mental. Portanto, a música é um grande benefício para a formação, o desenvolvimento do equilíbrio, da personalidade, tanto da criança como do adolescente (ZABOLI, 1998, p.96).

A educação escolar deve ser concebida como uma prática que proporcione oportunidades para os estudantes desenvolverem as habilidades essenciais que lhes permitam compreender e participar ativamente na complexa realidade que engloba diversas esferas de relações sociais, políticas e culturais (MARQUINI, 2007). A preparação das aulas destinadas aos discentes, incorporando a música como uma abordagem de metodologia ativa, representou uma iniciativa visando enriquecer o processo educacional e o desenvolvimento dos estudantes. Como evidenciado no Gráfico 2, essa abordagem demonstrou ter um impacto significativo no aprimoramento da aprendizagem, com 96,88% dos alunos indicando que, de fato, o uso da música durante as aulas facilitou a compreensão dos conteúdos ministrados. Enquanto, apenas 3,12% dos participantes relataram que não.

Analisando o Gráfico 3, observamos que 28,47% dos alunos relataram sentir 'alegria'. Em seguida, 27,78% 'interesse', enquanto 20,14% mencionaram 'animação'. A categoria 'satisfeito' foi mencionada por 13,9%. Os sentimentos negativos incluíram, 'tédio', com 5,56%, seguido de 'confusão' 2,78%. 'Tristeza' foi citada por 2,08% dos alunos, enquanto a sensação de 'desconforto' não foi mencionada. Em concordância, Pivelli (2006), diz que a aprendizagem deve

ser prazerosa isentando de punição os educandos que não apreenderam determinado conhecimento, sendo que o envolvimento deve ser voluntário. A socialização, a afetividade e a solidariedade são priorizadas por meio de oportunidades de vivências e do contato entre pessoas de diferentes idades e gerações.

Segundo Tapia (1999), “a motivação é uma pré-condição para a aprendizagem”, ou seja, é necessário um motivo significativo que desperta no educando o desejo de aprender. É fundamental estabelecer uma troca equilibrada entre as demandas de ensino-aprendizagem tanto por parte do educador quanto do educando.

Nesse contexto, o vínculo afetivo entre ambas as partes desempenha um papel crucial na promoção do engajamento inicial no processo de ensino. As aulas se enriquecem em termos de interesse e produtividade quando há uma comunicação dialógica afetiva estabelecida entre o professor e os alunos. Conforme evidenciado no Gráfico 3, observa-se que, no contexto da turma caracterizada por uma maior afinidade e convívio (7ºB), ao discutir os sentimentos e sensações negativos relacionados à aula, houve a menção de um único sentimento em uma única ocorrência.

Já disse Pilon (1987) fomentar interações humanas por meio de abordagens práticas implica na criação de um ambiente psicossocial alternativo, no qual desconfiças, apreensões e conflitos possam ser acolhidos e abordados. Isso se realiza por meio de experiências reconstrutivas que se concentram em tarefas e processos projetados para minimizar as ameaças ao "ego" e promover o desenvolvimento de formas de interação que estejam alinhadas com a expansão tanto qualitativa quanto quantitativa de cognições, afetos e comportamentos.

Quando perguntados sobre quais metodologias além da música os alunos consideravam interessantes para o aprendizado, 23,56% manifestaram preferência por 'jogos' como abordagem para aulas. Em seguida, 21,99% demonstraram interesse em 'aulas práticas'. Um percentual de 21,47% indicou a preferência por 'aulas no computador', enquanto 17,28% optaram por 'trabalho em grupo'. Além disso, 10,99% dos participantes mencionaram que preferem 'aulas de campo', e apenas 4,71% mostraram predileção por 'slides'. Em concordância Moura (2012) destaca que a realização de aulas práticas, que podem incluir exercícios, jogos ou atividades recreativas, são componentes benéficos para o aprimoramento das relações interpessoais. Além disso, tais abordagens podem ser exploradas pelos educadores como recursos metodológicos para enriquecer o processo de ensino, visando fomentar a interação social, motivar os alunos e facilitar a integração de conhecimentos no contexto escolar.

A utilização de metodologias ativas quando devidamente compreendida, desempenha o papel de capacitar os educadores a explorarem de maneira eficaz novas abordagens visando aprimorar o processo de aprendizagem. Isso possibilita, mesmo que em ocasiões específicas, alcançar um estágio pedagógico ideal em “que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo” (PCNEM, 1997).

Se todo profissional parasse alguns instantes de suas funções para pensar como um aprendiz, de cara entenderia a importância que o ato diferencial em sala de aula como a aplicação de uma música uma vez ao mês é muito mais proveitosa ao invés de constantes desgastes com alunos desinteressados. Essa metodologia torna a ação dos docentes mais significativas onde por meio da linguagem, educandos e educadores podem compartilhar experiências e concepções, e podem internalizar novos modos culturais de pensar e agir, ampliando o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

4.3 Práticas didáticas com o uso da música

As práticas didáticas com o uso da música mostraram-se eficazes no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma experiência educativa mais dinâmica, envolvente e significativa para os estudantes. A música é uma linguagem universal que desperta emoções, estimula a criatividade e promove a interação social, tornando-se uma poderosa ferramenta pedagógica em diferentes áreas do conhecimento. Como diz Muniz (2012, p.81), ao utilizar letras de músicas, a prática pedagógica possibilita a análise e a reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da sociedade.

Ao incorporar a música nas práticas didáticas, pôde-se explorar diversos aspectos do desenvolvimento dos alunos, como a expressão oral, a percepção musical, a coordenação motora, a memória, a concentração e a sensibilidade artística. Além disso, a música estimula a imaginação e a capacidade de abstração, favorecendo a compreensão de conceitos abstratos e o desenvolvimento da linguagem simbólica. Muniz (2012), conclui que:

A música assim como os demais recursos didáticos existentes em nossos dias não deve substituir o professor, a problematização, o pensar crítico e a criatividade do aluno, mas deve ser utilizada como meios de alcançar objetivos traçados (Muniz, 2012, p. 91).

Uma das formas mais comuns de utilizar a música como recurso didático é por meio da criação de canções e melodias para auxiliar na memorização de conteúdo. As letras das músicas podem abordar conceitos, fórmulas, datas históricas, vocabulário em línguas estrangeiras, entre outros temas, de forma lúdica e descontraída. Essas músicas podem ser cantadas em conjunto pelos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e envolvente. A música pode ser utilizada como recurso para explorar a cultura e a história de um povo, seja através de músicas tradicionais, folclóricas e contemporâneas. Isso permite que os alunos conheçam e valorizem a diversidade cultural, desenvolvendo a empatia e a consciência social. Como demonstrado por Costa (2002 apud Pinheiro et. al., 2004) ao abordar que:

A educação da Geografia através da música proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do homem com o meio ambiente, pois a interação natureza-sociedade faz parte do cotidiano de todos os seres humanos do planeta (Costa, 2002 apud Pinheiro et. al., 2004, p. 105).

Outra forma de utilizar a música como linguagem didática é por meio da apreciação musical, quando os alunos são expostos a diferentes gêneros musicais, estilos e compositores. Essa prática contribui para a formação de repertório musical dos alunos, ampliando seus

horizontes e despertando o interesse pela música em suas diversas manifestações. Além disso, a música pode ser utilizada como elemento de integração e trabalho em grupo. Atividades como corais, bandas escolares, grupos de percussão e danças coletivas envolvem os alunos em experiências musicais colaborativas, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, cooperação e respeito mútuo. Tal constatação pode ser evidenciada nas palavras de Dohme (2009):

O uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona o desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contacto é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima (Dohme, 2009, p. 57 e 58).

É importante ressaltar que a música deve ser integrada de forma consciente e planejada no contexto das práticas pedagógicas, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os conteúdos curriculares e as características dos alunos. O professor desempenha um papel fundamental na seleção e organização das atividades musicais, garantindo que elas sejam adequadas ao contexto educacional e contribuam efetivamente para a aprendizagem dos alunos.

Em suma, as práticas didáticas com o uso da música foram uma estratégia enriquecedora que estimulou a participação ativa dos alunos, promoveu a criatividade e a expressão, favoreceu a construção do conhecimento e proporcionou uma experiência educativa mais prazerosa e significativa. Ao integrar a música nas práticas pedagógicas, têm-se a oportunidade de potencializar o processo de ensino e aprendizagem, despertando o interesse dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento integral dele.

4.4 Sugestões de músicas para abordagens de conteúdos de Geografia

A tabela a seguir apresenta uma cuidadosa seleção de músicas recomendadas para enriquecer o ensino de Geografia, proporcionando uma abordagem inovadora e envolvente. As sugestões foram escolhidas para abordar diversos temas geográficos, estimulando a conexão entre a linguagem musical e o ensino de Geografia.

Cada música listada nesta tabela representa uma valiosa ferramenta pedagógica, proporcionando não apenas uma conexão entre a linguagem artística e a Geografia, mas também um meio eficaz de estimular a reflexão, o diálogo e a compreensão dos alunos sobre as complexidades do espaço geográfico. Estas sugestões visam não apenas enriquecer o conteúdo das aulas, mas também inspirar uma abordagem interdisciplinar, promovendo uma compreensão holística da Geografia.

Quadro 4 Sugestões de Músicas

Música	Temática	Habilidades BNCC
Ouro de Tolo- Raul Seixas	Sistema Capitalista	EF06GE06 e EF06GE07
Planeta Água- Guilherme Arantes	Recursos Hídricos	EF06GE04 e EF08GE14
Fotografia 3x4- Belchior	Fluxos Migratórios	EF08GE03 e EF08GE04
Earth Song- Michael Jackson	Consequências do Desenvolvimento do Capitalismo Industrial	EF06GE07
Cidadão- Zé Ramalho	Aspectos Socioespaciais causados pela Migração	EF08GE03 e EF08GE04
Rosa de Hiroshima- Ney Mato Grosso	Bombardeios Atômicos	EF09GE04
Xote Ecológico- Luiz Gonzaga	Educação Ambiental	EF06GE06 e EF06GE07
Riacho do Navio- Luiz Gonzaga	Transposição do Rio São Francisco	EF06GE10
Súplica Cearense- O Rappa	Tipos de Clima na Região Nordeste	EF06GE04 e EF06GE05
Herdeiros do Futuro- Toquinho	Educação Ambiental	EF06GE13
A Natureza- Zé Ramalho	Educação Ambiental	EF07GE11 e EF07GE12
Biomás- Raízes Rasta	Biomás Brasileiros	EF07GE11
Parabolicamará- Gilberto Gil	Globalização	EF07GE07 e EF07GE08
Disneylândia- Titãs	Globalização	EM13CHS101 e EM13CHS102
A Cidade- Nação Zumbi	Globalização	EF06GE07
Sobradinho- As Guarabyra	Colapso Ambiental	EF06GE06 e EF06GE13
Diário de um Detento- Racionais	Direitos Humanos	EM13CHS101 e EM13CHS104

Burguesia- Cazuzza	Desigualdade Social	EM13CHS403 e EM13CHS404
Que país é esse- Legião Urbana	Desigualdade Social	EM13CHS104, EM13CHS403 e EM13CHS404
Triste, louca ou má- Francisco el Hombre	Direitos Humanos	EM13CHS502
Construção- Chico Buarque	Ditadura Militar	EM13CHS503, EM13CHS605 e EM13CHS602
O Calibre- Paralamas do Sucesso	Violência	EF08GE05
Admirável Gado Novo- Zé Ramalho	Questão Agrária	EF07GE05
Propaganda- Nação Zumbi	Globalização, Consumismo	EF09GE05
Cota não é Esmola- Bia Ferreira	Racismo, Direitos Humanos	EM13CHS502 e EM13CHS102
3º do plural- Engenheiros de Hawaii	Capitalismo	EF06GE06 e EF07GE08
Quede Água- Lenine	Questão Ambiental, Emergência Climática	EF06GE03, EF06GE04, EF06GE05, EF06GE06, EF06GE07, EF06GE13
América Latina- Fabio Brazza	América Latina	EF08GE23
Meu Reino Encantado- Daniel	Agrária	EF06GE06, EF06GE10 e EF06GE11
Lucro- Baiana System	Capitalismo	EF07GE08 e EF09GE05
Sulamericano- Baiana System	Desigualdades	EM13CHS101, EM13CH102 e EM13CH104
De volta para o futuro- Fabio Brazza	Globalização e Capitalismo	EM13CH202 e EM13CH303
Racismo é Burrice- Gabriel o Pensador	Racismo	EM13CH102
Pela Internet- Gilberto Gil	Globalização	EM13CH202 e EM13CH404
Absurdo- Vanessa da Mata	Questão Ambiental	EM13CH301, EM13CH302, EM13CH303 e EM13CH304
Pobreza por Pobreza- Luiz Gonzaga	Desigualdades, Questões Climáticas	EM13CH302 e EM13CH403
A Carne- Elza Soares	Racismo	EM13CH102 e EM13CHS502
Quero- Elis Regina	Questão Ambiental	EM13CH306
Ismália- Emicida	Racismo e Desigualdades Sociais	EM13CH102, EM13CHS502 e EM13CH402
Eu não sou Racista- Nego Max	Racismo	EM13CH102 e EM13CHS502

Refazenda- Gilberto Gil	Questão Ambiental	EM13CH306
Refloresta- Gilberto Gil	Unidades de Conservação	EF07GE12 e EM13CHS306
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro- O Rappa	Racismo	EM13CHS102 e EM13CHS502
Cacimba de mágoa- Falamansa	Conflitos e tensões no território	EF07GE02
É tudo pra ontem- Emicida	Questão ambiental	EM13CHS306
Não precisa ser Amélia- Bia Ferreira	Racismo, Feminismo	EM13CHS102 e EM13CHS502
No tempo da Intolerância- Elza Soares	Direitos Humanos	EM13CHS403 e EM13CHS502
O Drama da Humana Manada- El Efecto	Condições de vida e trabalho	EF08GE16 e EM13CHS502
Voz- Djonga	Desigualdades Sociais e Racismo	EM13CHS102, EM13CHS403 e EM13CHS502
Pra ver se Melhora- Elza Soares	Direitos Humanos	EM13CHS403 e EM13CHS502
Diário do Kaos- Criolo	Desigualdades Sociais	EF08GE05 e EM13CHS104
Sétimo Templário- Criolo	Desigualdades e Racismo	EF08GE05, EM13CHS102 E EM13CHS205
Globalização- Guilherme Durans	Globalização	EF09GE05
Fusos, Escala e Distância- Guilherme Durans	Fusos e Escalas	EF06GE03 e EF06GE08
Aspectos Demográficos- Guilherme Durans	Aspectos Demográficos	EF07GE04
Conflitos Armados no Mundo- Guilherme Durans	Guerras	EF08GE05
Dinâmica da Atmosfera- Guilherme Durans	Dinâmica da Atmosfera	EF06GE03
Maria de Vila Matilde- Elza Soares	Violência/ Violência contra mulher	EM13CHS503 e EM13CHS605
Diáspora- Tribalistas	Refugiados	EM13CHS204
Fábrica- Legião Urbana	Relações de Trabalho	EM13CHS402 e EM13CHS404
Canção para Amazônia- Nando Reis	Questão Ambiental	EM13CHS302 e EM13CHS305
Sr. Presidente- Projota	Desigualdades Sociais	EM13CHS402 e EM13CHS502
Do The Evolution- Pearl Jam	Questão Ambiental	EM13CHS302 e EM13CHS305
Brasil- Cazuza	Diversidade Cultural	EM13CHS101
Samba de Janeiro- Bellini	Geografia Cultural	EM13CHS101
Cálice- Chico Buarque e Milton Nascimento	Ditadura Militar	EM13CHS503, EM13CHS605 e EM13CHS602

Oração ao tempo- Caetano Veloso	Mudanças Climáticas	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS306
Tropicália- Caetano Veloso	Movimento Cultural	EM13CHS101
Aquarela do Brasil- Arry Barroso	Paisagens Naturais	EF07GE12 e EM13CHS306
Desconstrução- Tiago Iorc	Era Digital	EF09GE05, EM13CH202 EM13CH404
Casa no Campo- Elis Regina	Valor da Natureza	EF07GE12 e EM13CHS306
Do que você tem medo? - Tiago Iorc	Desigualdade social e racial	EM13CHS402, EM13CHS502, EF08GE05, EM13CHS102 E EM13CHS205
Como nossos pais- Elis Regina	Ditadura Militar	EM13CHS503, EM13CHS605 e EM13CHS602
Cidade Maravilhosa- Gilberto Gil	Urbanização	EF09GE12
Erosão- Luiz Gonzaga	Questões Ambientais	EF06GE06 e EF06GE13
Homem Primata- Titãs	Sistema Capitalista	EM13CH202 e EM13CH303
Astronauta- Gabriel O Pensador	Relação do Trabalho e Capitalismo	EF08GE16 e EM13CHS502
Castelo de Madeira- A Família	Problemas de Moradia e Desigualdades Sociais	EF07GE04, EF09GE12
Rap da Felicidade - Cidinho e Doca	Desigualdades Sociais	EM13CHS402, EM13CHS502, EF08GE05, EM13CHS102 E EM13CHS205

Fonte: Organizado pela autora (2023)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, esta pesquisa representou uma incursão profunda e inovadora no domínio do ensino de Geografia, explorando os benefícios e potenciais transformadores do uso da música como linguagem pedagógica. O objetivo geral da pesquisa, voltado para o desenvolvimento e avaliação de estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas com a música, foi plenamente atingido, e os objetivos específicos delineados proporcionaram uma compreensão abrangente do impacto dessa abordagem no ambiente educacional.

Ao analisar a significância das metodologias ativas no contexto escolar, ficou evidente que a música não apenas desempenhou um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, mas também redefiniu a dinâmica da sala de aula. As atividades e recursos de ensino desenvolvidos, integrando a música de maneira significativa nas aulas de Geografia, revelaram-se não apenas como ferramentas pedagógicas eficazes, mas também como catalisadores para uma compreensão mais profunda e conectada dos conceitos geográficos.

A avaliação do impacto das estratégias de ensino baseadas na linguagem musical proporcionou uma visão valiosa do engajamento dos alunos, da manutenção do conhecimento e da melhoria do desempenho acadêmico. Os resultados apontam inequivocamente para a música como um elemento-chave na promoção de um ambiente de aprendizado mais atraente e estimulante, refletindo-se não apenas nos aspectos cognitivos, mas também nas emoções dos estudantes.

Este estudo, ao integrar metodologias ativas, destacando a música como uma ferramenta pedagógica eficaz, não apenas cumpriu seus objetivos, mas também oferece contribuições substanciais para o campo educacional. Além de transformar a abordagem tradicional do ensino de Geografia, esta pesquisa destaca a importância de considerar métodos inovadores que se alinhem às mudanças na sociedade e nas expectativas dos alunos.

A música, ao transcender barreiras linguísticas e culturais, emerge como um veículo versátil para a promoção da compreensão geográfica e o desenvolvimento de habilidades críticas. Ao ampliar as experiências educacionais dos alunos, a música não apenas facilita a assimilação de conceitos abstratos, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e culturalmente competentes.

Em última análise, esta pesquisa destaca não apenas a eficácia da música como uma linguagem pedagógica no ensino de Geografia, mas também a necessidade contínua de inovação e adaptação nas práticas educacionais para atender às demandas de uma sociedade em constante evolução. Ao reconhecer o poder da música como uma ferramenta educacional, podemos moldar

um futuro em que o aprendizado seja uma experiência dinâmica, envolvente e verdadeiramente significativa para cada estudante.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. **Histórias da ‘música popular brasileira’: uma análise da produção sobre o período colonial.** Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: Hucitec, 2001, p, 683-701.
- AMARAL, A. **Plataformas de música online: práticas de comunicação e consumo através dos perfis.** Contracampo, 2009, p.147-170.
- ANDRADE, M. de. **Ensaio sobre a Música Brasileira.** UDESC, 2005.
- ANTUNES, J. P. **Arte e Liturgia? Novos paradigmas da música Litúrgica.** I Série. Vol. III. Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio. Porto, 2004, p. 243.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1980.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional.** Trad. De Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARBOSA, C. C. **A Bossa Nova, seus documentos e articulações: um movimento para além da música.** São Leopoldo, RS, 2008.
- BORGES, T. S., ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior.** Cairu em Revista, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- CAMÊU, H. **Introdução ao Estudo da Música Indígena Brasileira.** Rio de Janeiro, 1977, p. 46.
- CASTELLAR V. S. **Mudanças na prática docente: espaços não-formais e o uso da linguagem cartográfica.** EDM. Universidade de São Paulo, 2009, p.14.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A.; SCHAFFER, N. O. **Geografia em sala de aula prática e reflexões.** 4º edição. Porto Alegre, 2003, p. 85.
- CECIM, J. da S. R.; CRACEL, V. L. **O raciocínio geográfico na BNCC a partir das metodologias ativas.** 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: políticas, linguagens e trajetórias. Universidade Estadual de Campinas. Junho, 2019.

COSTA, A. M. D. da. **A produção da “Música Cabocla”: a polifonia formadora de Carimbó nas representações de literatos, jornalistas e folcloristas no Pará (1900-1960)**. v.34, n.1 UFPA. História (São Paulo). jan./jun. 2015, p. 241-273.

COSTA, E.; ÁLVARES, S. C.; BARRETO, V. **Alunas e alunos da EJA. Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, SECAD, 2006, p. 24.

COSTA, T. L. da. **Música, literatura e identidade amazônica no século XX: o caso do carimbó no Pará**. v. 12, vol. 20. ArtCultura, Uberlândia, jan./jun. 2010.

CROZAT, D. **Geografia e Música: Diálogos**. Organizado por Alessandro Dozena. Natal, 2016, p. 13-14.

DENIZEAU, G. **Los géneros musicales: Una visión diferente de la história de la música**. Trad. Eva Jiménez Juliá. Barcelona: Ma non Troppo; Robinbook, 2005.

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5º ed. Petrópolis: Vozes. 2009, p. 57 e 58.

DUARTE, N. **A Individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico- social da formação do indivíduo**. Campinas, 1993, p.15.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010, p.127.

FAZENDA, C.A. I. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, (Coleção Práxis), 1998.

FREIRE, P. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola. 1978, p. 168.

GAMBOA, S. S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GONÇALVES, A. R.; SIQUEIRA, G.M.; SANCHES, T. **A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos**. Lins. 2009, p.02.

JONES, A. C. **Wade in the Water: the Wisdom of the Spirituals**. Colorado: Leave a Little Room, 2005.

LUDWIG, F. **Globalização cultural: a música popular brasileira**. SOUSA, F. de; SANTOS, P.; AMORIM, P. (coords). As relações Portugal-Brasil no Século XX. Porto: CEPESE, 2010, p. 178.

MARCONDES, M. A. **Enciclopédia da música brasileira: popular, erudita e folclórica**. 2ª edição revista e atualizada. Art Editora, Publifolha, 1998.

MARQUINI, M. L. **Atividades de sexualidade na escola para o aperfeiçoamento da cidadania dos alunos: Limites e possibilidades**. Londrina, 2007.

MONTEIRO, D. B. **Música religiosa no Brasil colonial**. v. 14, n. 1. Fides reformata, 2009, p. 75-100.

MORÁN, J. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. v.2. Coleção Mídias Contemporâneas Convergências Midiáticas Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, 2015.

MOREIRA, J.R.; RIBEIRO, J.B.P. **Prática pedagógica baseada em Metodologia Ativa: Aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional**. v.12, n. 2. Outras Palavras, Brasília, 2016.

MOURA F.F. **Dinâmica de grupo: um estudo sobre sua utilização como fator de motivação para a aprendizagem e a interação social no ensino médio**. São Paulo do Pontengi. 2012, p. 26.

MUNIZ, A. **A música nas aulas de Geografia**. v. 3, n. 4. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, jan./jun. 2012, p. 81-91.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 1978.

OLIVEIRA, H. C. M.; SILVA, M. G.; NETO, A. T.; VLACH, V.R.F.; **A música como recurso alternativo nas práticas educativas em geografia: algumas reflexões**. Caminhos da geografia, revista online. Junho, 2005, p. 74.

PACHECO, E. D. (org.). **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: edições Loyola, 1991, p. 09.

PCNEM, **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PEREIRA, R. **Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior.** Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristóvão, 2012.

PILON, A. F. **Relações humanas com base em dinâmica de grupo em uma instituição de prestação de serviços.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, n. 21, 1987, p.348-353.

PINHEIRO, S. et al. **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga.** v, 14, n. 23. Caderno de Geografia, 2004, p. 105.

PIVELLI, S. R. P. **Análise do potencial pedagógico de espaços não formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação.** Dissertação de Mestrado apresentada a faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

REIS, A.R.G.; REZENDE, U.B.; RIBEIRO, M.P.P.F. **A música no desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador.** Revista eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. 2012.

RIBEIRO, W. C. **A quem interessa a globalização.** n. 2, *Revista ADUSP*, 1995, p. 18-21.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 12-39.

SELBACH, S. **Geografia e Didática.** Coleção como bem ensinar. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2010.

SUZIGAN, G. de O. **O que é música brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

SQUEFF, E. WISNIK, J. M. S. **Música.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula.** O que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar,** 2012.

VASCONCELOS, A. **Carinho Etc.: História e Inventário do Choro.** Rio de Janeiro: Gráfica editora do livro, 1984.

VIANNA, H. **O mistério do Samba.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2ª edição. Rio de Janeiro, UREJ, 1995.

VIEIRA, N.R. O Conhecimento Geográfico Veiculado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia e o Espaço Agrário Brasileiro: Reflexões para uma Geografia Crítica em Sala de Aula. ano 7, N. 4. Revista Nera, janeiro/julho, 2004.

ZABOLI, G. Práticas de ensino: subsídio para a atividade docente. 9ª ed, São Paulo: Ática, 1998, p. 152.

APÊNDICE A – Questionário

Questionário entregue aos alunos, em todas as regências e atividades

NOME: _____

IDADE: _____

1. O que você achou do uso da música na aula?
 Excelente Bom Ruim Péssimo

2. Com o uso da música ficou mais fácil entender a matéria?
 Sim Não

3. Quais os sentimentos e sensações você sentiu durante a aula?
 Alegria Tristeza
 Tédio Animação
 Interessado Confuso
 Desconfortável Satisfeito

4. Quais metodologias você acha legal para aprender?
 Jogos Aula de campo
 Aula no computador Slides
 Trabalho em grupo Aula prática
 Outro, qual?

Fonte: Da própria autora (2023)

ANEXO A – Letra da Música Earth Song de Michael Jackson(traduzida)

Canção da Terra – Michael Jackson

E o nascer do Sol?
E a chuva?
E todas as coisas
Que você disse que iríamos ganhar?
E os campos de extermínio?
Existe um momento?
E todas as coisas
Que você disse que eram suas e minhas?
Você já parou para pensar
Em todo o sangue que já derramamos?
Você já parou para pensar
Na Terra chorando, nessas praias de
lágrimas?
O que fizemos com o mundo?
Veja o que fizemos
E toda a paz
Que você prometeu ao seu único filho?
E os campos floridos?
Existe um momento?
E todos os sonhos
Que você disse que eram seus e meus?
Você já parou para pensar
Em todas as crianças mortas pela guerra?
Você já parou para pensar
Na Terra chorando, nessas praias de
lágrimas?
Eu costumava sonhar
Eu costumava olhar além das estrelas
Agora já não sei mais onde estamos
Eu só sei que fomos longe demais
Ei, e o dia de ontem? (E nós?)
E os mares? (E nós?)
Os céus estão caindo (E nós?)
Não consigo nem respirar (E nós?)
E os africanos? (E nós?)
Eu ainda não terminei (E nós?)
E o valor da natureza?
(Ooh, ooh)
É o ventre do nosso planeta (E nós?)

E os animais? (E eles?)
Transformamos o reino em poeira (E nós?)
E os elefantes?
(E nós?)
Perdemos a confiança deles?
(E nós?)
E as baleias chorando?
(E nós?)
Devastando os mares?
(E nós?)
E as florestas?
(Ooh, ooh)
Queimadas, apesar dos nossos apelos
(E nós?)
E a terra prometida?
(O que tem ela?)
Destruída pelas crenças?
(E nós?)
E o homem comum?
(E nós?)
Não podemos libertá-los?
(E nós?)
E as crianças morrendo?
(E nós?)
Não consegue ouvi-las chorar?
(E nós?)
Onde nós erramos?
Alguém me fale o porquê
(E nós?)
E o menino?
(O que tem ele?)
E os dias? (E nós?)
E toda a alegria deles? (E nós?)
E o homem? (E nós?)
E o homem que chora?
(E nós?)
E Abraão? (E nós?)
E a morte outra vez?
(Ooh, ooh)
A gente se importa?
Ah, ooh

Composição: Michael Jackson

ANEXO B – Letra da Música Fotografia 3x4 de Belchior

Fotografia 3x4 – Belchior

Eu me lembro muito bem do dia que eu
cheguei
Jovem que desce do norte pra cidade grande
Os pés cansados e feridos de andar légua
tirana
De lágrimas nos olhos de ler o Pessoa
E de ver o verde da cana
Em cada esquina que eu passava, um
guarda me parava
Pedia os meus documentos e depois sorria
Examinando o 3x4 da fotografia
E estranhando o nome do lugar de onde eu
vinha
Pois o que pesa no norte, pela lei da
gravidade
Disso Newton já sabia, cai no sul grande
cidade
São Paulo violento, corre o Rio que me
engana
Copacabana, Zona Norte
E os cabarés da Lapa onde eu morei
Mesmo vivendo assim, não me esqueci de
amar
Que o homem é pra mulher e o coração pra
gente dar
Mas a mulher, a mulher que eu amei
Não pode me seguir, não
Desses casos de família e de dinheiro eu
nunca entendi bem

Veloso, o sol não é tão bonito pra quem
vem do norte e vai viver na rua
A noite fria me ensinou a amar mais o meu
dia
E pela dor eu descobri o poder da alegria
E a certeza de que tenho coisas novas
Coisas novas pra dizer

A minha história é talvez
É talvez igual a tua, jovem que desceu do
norte
Que no sul viveu na rua
E que ficou desnorreado, como é comum no
seu tempo
E que ficou desapontado, como é comum
no seu tempo
E que ficou apaixonado e violento como,
como você

A minha história é talvez
É talvez igual a tua, jovem que desceu do
norte
Que no sul viveu na rua
E que ficou desnorreado, como é comum no
seu tempo
E que ficou desapontado, como é comum
no seu tempo
E que ficou apaixonado e violento como,
como você

Composição: Belchior

ANEXO C – Letra da Música Dinâmicas da Atmosfera de Guilherme Durans

Dinâmicas da Atmosfera – Guilherme Durans

Tempo e clima são coisas diferentes
Um é momentâneo o outro é permanente
Sobre o assunto agora vai saber muito
sobre clima você vai aprender

O tempo é passageiro ocorrendo mudanças
do dia inteiro
Combinação de fenômenos em tal cidade
temperatura pressão do ar e umidade
Ventos e nebulosidade

O clima é constante
Dura pelo menos 30 anos e não muda a
todo instante
É sucessão de diferentes tipos de tempo
resultante da atmosfera e de seu movimento

As camadas da atmosfera de baixo
para cima vamos ver se tu pega
Troposfera, Estratosfera, Mesosfera,
Ionosfera, Exosfera
Troposfera, Estratosfera, Mesosfera,
Ionosfera

Fatores climáticos são características
Palavras-chaves que determinam o clima
massas de ar e altitude
Correntes marítimas e latitude
Maritimidade e vegetação continentalidade
e urbanização
E também o relevo constroem a identidade
climática de uma região

A Terra é como um espelho o índice de
reflexão

é chamado albedo
Na neve os raios solares vão refletir
No asfalto eles não vão conseguir fugir

Quanto mais claro a superfície o raio vai
voltar
Quanto mais escuro vai bater e vai ficar

Os elementos do clima aqui na Terra
temperatura umidade e pressão atmosférica
são importantes para interpretar saber
se vai chover ou se o sol vai raiar

O clima do Brasil é tropical, subtropical
semiárido ou equatorial tropical de altitude
ou Atlântico
Climas regionais presentes por todo o ano

As massas de ar equatorial, tropical
Cada um com seus elementos
do tipo Atlântico ou Continental
A massa polar é essencial
Principalmente no inverno que mostra seu
potencial
Domina o Brasil de sul a norte
Dentre todas as outras ela é a mais forte

Composição: Guilherme Durans

ANEXO D – Letra da Música Cacimba de Mágoa de Falamansa

Cacimba de mágoa- Falamansa e Gabriel Pensador

O sertão vai virar mar
É o mar virando lama
Gosto amargo do Rio Doce
De Regência a Mariana

Mariana, Marina, Maria, Márcia, Mercedes,
Marília

Quantas famílias com sede, quantas painelas
vazias?

Quantos pescadores sem redes e sem
canoas?

Quantas pessoas sofrendo, quantas pessoas?

Quantas pessoas sem rumo como canoas
sem remos

Ou pescadores sem linha e sem anzóis?

Quantas pessoas sem sorte, quantas pessoas
com fome?

Quantas pessoas sem nome, quantas
pessoas sem voz?

Adriano, Diego, Pedro, Marcelo, José
Aquele corpo é de quem, aquele corpo
quem é?

É do Tião, é do Léo, é do João, é de quem?

É mais um João-ninguém, é mais um morto
qualquer

Morreu debaixo da lama, morreu debaixo
do trem?

Ele era filho de alguém, e tinha filho e
mulher?

Isso ninguém quer saber, com isso ninguém
se importa

Parece que essas pessoas já nascem mortas

E pra quem olha de longe passando sempre
por cima

Parece que essas pessoas não têm valor
São tão pequenas e fracas, deitando em
camas e macas

Sobrevivendo, sentindo tristeza e dor

Quem nunca viu a sorte pensa que ela não
vem

E enche a cacimba de mágoa

Hoje me abraça forte, corta esse mal, planta
o bem

Transforma lágrima em água

O sertão vai virar mar

É o mar virando lama

Gosto amargo do Rio Doce

De Regência a Mariana

O sertão vai virar mar

É o mar virando lama

Gosto amargo do Rio Doce

De Regência a Mariana

Quem olha acima, do alto, ou na TV em
segundos

Às vezes vê todo mundo, mas não enxerga
ninguém

E não enxerga a nobreza de quem tem
pouco, mas ama

De quem defende o que ama e valoriza o
que tem

Antônio, Kátia, Rodrigo, Maurício, Flávia e
Taís

Trabalham feito formigas, têm uma vida
feliz

Sabem o valor da amizade e da pureza
Da natureza e da água, fonte da vida

Conhecem os bichos e plantas e como o
galo que canta

Levantam todos os dias com energia e com
a cabeça erguida

Mas vem a lama e o descaso, sem
cerimônia

Envenenando o futuro e o presente

Como se faz desde sempre na Amazônia

Nas nossas praias e rios impunemente

Mas o veneno e o atraso, disfarçado de
progresso

Que apodrece a nossa fonte e a nossa foz
Não nos faz tirar os olhos do horizonte
Nem polui a esperança que nasce dentro de
nós

É quando a lágrima no rosto a gente enxuga
e segue em frente
Persistente como as tartarugas e as baleias
E nessa lama nasce a flor que a gente rega
Com o amor que corre dentro do sangue,
nas nossas veias

Quem nunca viu a sorte pensa que ela não
vem
E enche a cacimba de mágoa
Hoje me abraça forte, corta esse mal, planta
o bem
Transforma lágrima em água

O sertão vai virar mar
É o mar virando lama
Gosto amargo do Rio Doce
De Regência a Mariana

O sertão vai virar mar
É o mar virando lama

Gosto amargo do Rio Doce
De Regência a Mariana

O sertão vai virar mar (o sertão virando
mar)
É o mar virando lama (o mar virando lama)
Gosto amargo do Rio Doce (da lama nasce
a flor)
De Regência a Mariana (muita força, muita
sorte)

O sertão vai virar mar (mais justiça, mais
amor)

É o mar virando lama
Gosto amargo do Rio Doce
De Regência a Mariana

O sertão vai virar mar
É o mar virando lama

**Compositores: Ricardo Ramos Da Cruz /
Gabriel Contino**

ANEXO E - Letra da Música Refloresta de Gilberto Gil

Refloresta – Gilberto Gil e Gilsons

Manter em pé o que resta não basta
Que alguém vira derrubar o que resta
O jeito é convencer quem devasta
A respeitar a floresta

Manter em pé o que resta não basta
Que a motosserra voraz faz a festa
O jeito é compreender que já basta
E replantar a floresta

Milhões de espécies, plantas e animais
Zumbidos, berros, latidos, tudo mais
Uivos, murmúrios, lamentos ancestrais
Por que não deixamos nosso mundo em paz?

Além do morro, o deserto se alastra
Toda terra, da serra aos confins
O toco oco, casco de Canastra
Onde enterramos saguis

Manter em pé o que resta não basta
Já quase todo o verde se foi
Agora é hora de ser refloresta
Que o coração não destrói

Milhões de espécies, plantas e animais
Zumbidos, berros, latidos, tudo mais
Uivos, murmúrios, lamentos ancestrais
Por que não deixamos nosso mundo em paz?

Manter em pé o que resta não basta
Que alguém vira derrubar o que resta
O jeito é convencer quem devasta
A respeitar a floresta

Manter em pé o que resta não basta
Já quase todo o verde se foi
Agora é hora de ser refloresta
Que o coração não destrói

Que o coração não destrói
Respeitar a floresta
Respeitar a floresta
Replantar a floresta
Que o coração não destrói
E respeitar a floresta
Replantar a floresta
Que o coração não destrói
Que o coração não destrói

Compositor: Gilberto Gil